



CAMPINA
GRANDE 2035



P6. TENDÊNCIAS PARA A CIDADE DE CAMPINA GRANDE E CONTEXTO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO CAMPINA GRANDE 2035 E MUNICÍPIOS DO ENTORNO



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

APRESENTAÇÃO



O PRESENTE DOCUMENTO FORMALIZA A ENTREGA DO PRODUTO “TENDÊNCIAS PARA A CIDADE E CONTEXTO”, REFERENTE À ETAPA 5 DA 4ª PARCELA (CLÁUSULA QUARTA, ITEM 4.2) DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CELEBRADO ENTRE A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PARAÍBA E A MACROPLAN (CONTRATO 001/2016), O QUAL SE REFERE À EXECUÇÃO DO “PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO CAMPINA GRANDE 2035 E MUNICÍPIOS DO ENTORNO”

CAMPINA GRANDE, 31 DE MAIO DE 2016

APRESENTAÇÃO



NESTE DOCUMENTO ESTÃO SISTEMATIZADOS OS ELEMENTOS DO ÂMBITO GLOBAL, NACIONAL, REGIONAL E LOCAL QUE SE CARACTERIZAM PELO GRANDE POTENCIAL DE INFLUÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CAMPINA GRANDE NO FUTURO.

AO RECONHECER O FUTURO COMO UM ESPAÇO ABERTO A VÁRIAS POSSIBILIDADES, O OBJETIVO DESTE ESTUDO NÃO É O DE PREDIZER O FUTURO, MAS SIM O DE **ORGANIZAR, SISTEMATIZAR E DELIMITAR AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS COM MAIOR POTENCIAL DE INFLUÊNCIA SOBRE A CIDADE.**

A PRINCIPAL FINALIDADE DESTE ESTUDO É, PORTANTO, A DE **PERMITIR A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ANTECIPATÓRIAS** QUE PERMITAM À CAMPINA GRANDE MAXIMIZAR EFEITOS POSITIVOS EXTRAÍDOS DESTAS TENDÊNCIAS E MINIMIZAR EVENTUAIS IMPACTOS INDESEJADOS.

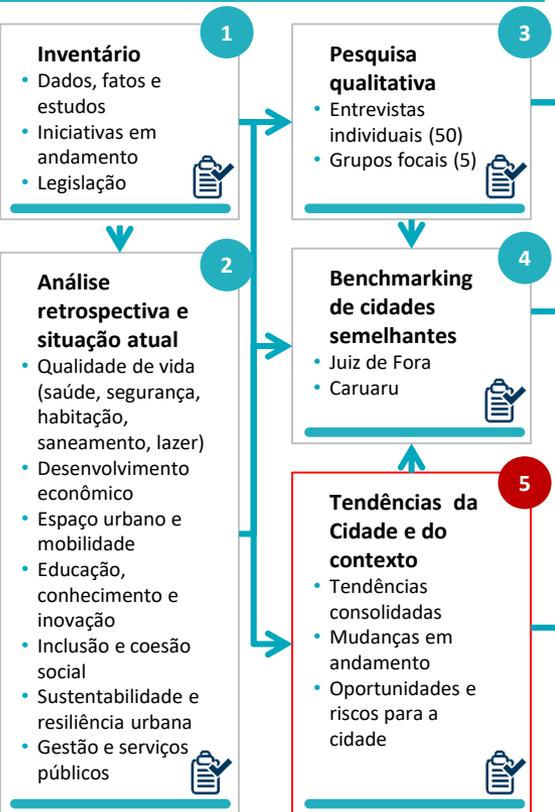
PARA TANTO, FOI PROMOVIDO UM CRUZAMENTO DESTAS TENDÊNCIAS COM OS PASSIVOS E ATIVOS ESTRATÉGICOS DA CIDADE, IDENTIFICADOS NO ÂMBITO DOS PRODUTOS CONTRATUAIS DE Nº3 (“ANÁLISE RETROSPECTIVA E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL”) E 4 (“RELATÓRIO DE PESQUISA JUNTO A LIDERANÇAS E GRUPOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE”).

BOA LEITURA!

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DE CAMPINA GRANDE 2035 E ENTORNO

BLOCO I.

DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO: ONDE ESTAMOS E ONDE PODEREMOS ESTAR?



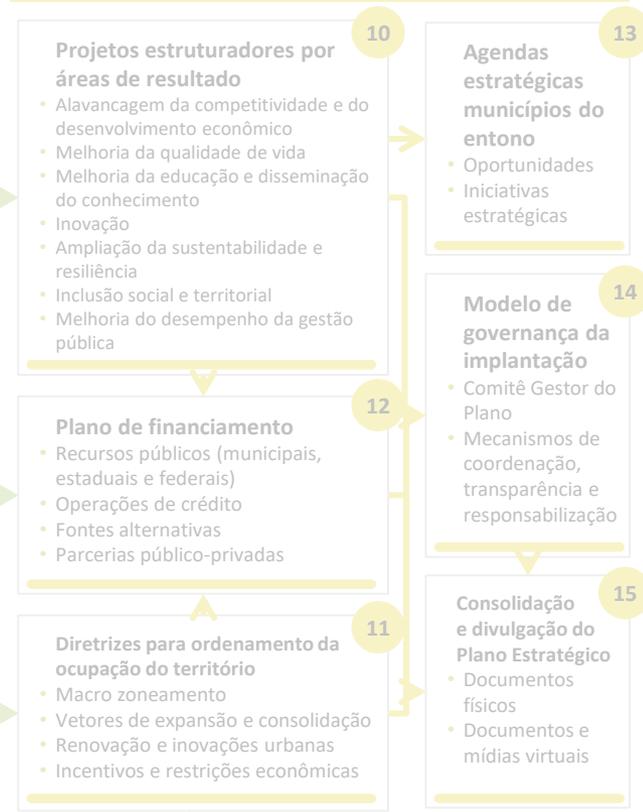
BLOCO II.

VISÃO DE FUTURO: AONDE QUEREMOS CHEGAR?



BLOCO III.

IMPLEMENTAÇÃO: COMO VAMOS CHEGAR LÁ?



BLOCO IV. INTERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL



1 ANÁLISE DE MOTRICIDADE: TENDÊNCIAS MAPEADAS E SUAS CORRELAÇÕES

2 APROFUNDAMENTO

2.1. Tendências Globais

2.2. Tendências Nacionais

2.3. Tendências Regionais (Nordeste Brasileiro)

2.4. Tendências Locais (Campina Grande e Entorno)

2.5. Oportunidades e Ameaças para Campina Grande

3 ANEXO – TENDÊNCIAS PARA CIDADES NO SÉCULO XXI

3.1. Cidades com Habitabilidade

3.2. Cidades com Elevado Capital Humano

3.3. Cidades Integradas

3.4. Cidades Prósperas e Competitivas

3.5. Cidades com Governança

3.6. Cidades Inteligentes

3.7. Cidades Sustentáveis

3.8. Cidades Resilientes

3.9. Consolidação de Redes de Cidades



CAMPINA
GRANDE 2035



I. ANÁLISE DE MOTRICIDADE

TENDÊNCIAS MAPEADAS E SUAS
CORRELAÇÕES



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

- ➔ NESTA SEÇÃO SERÁ APRESENTADO O RESULTADO DO EXERCÍCIO EXECUTADO PELA CONSULTORIA PARA CORRELACIONAR AS TENDÊNCIAS IDENTIFICADAS EM CADA UM DOS NÍVEIS DE ANÁLISE (GLOBAL, NACIONAL, REGIONAL E LOCAL).
- ➔ O OBJETIVO DESTA ANÁLISE NÃO É PROPRIAMENTE O DE ESTABELECEER RELAÇÕES DE CAUSALIDADE ENTRE OS DIVERSOS NÍVEIS E DE SUAS RESPECTIVAS TENDÊNCIAS, MAS SIM O DE **DEMONSTRAR, POR UM LADO, A EXISTÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS NÍVEIS E, POR OUTRO, A FORMA COMO TENDÊNCIAS DOS DIVERSOS NÍVEIS SE INFLUENCIAM MUTUAMENTE.**
- ➔ NA PRÓXIMA SEÇÃO ESTAS INTERAÇÕES SÃO APROFUNDADAS, SENDO DEMONSTRADO COMO A **CONJUNÇÃO DE TENDÊNCIAS GLOBAIS, NACIONAIS, REGIONAIS E LOCAIS GERA OPORTUNIDADES E AMEAÇAS/DESAFIOS A SEREM ENDEREÇADOS POR CAMPINA GRANDE NO HORIZONTE TEMPORAL DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (2016-2035).**

TENDÊNCIAS MAPEADAS

NÍVEIS DE ANÁLISE

I GLOBAIS



II NACIONAIS



III REGIONAIS



IV LOCAIS



I GLOBAIS



1. Desconcentração da economia mundial
2. Forte expansão da classe média, especialmente nos países emergentes
3. Aceleração e difusão do desenvolvimento tecnológico
4. Impactos crescentes das mudanças climáticas, com perspectiva de crescente escassez de água
5. Aumento da consciência e preocupação ambiental na sociedade
6. Crescente processo de urbanização em escala mundial
7. Esgotamento do processo de expansão do setor público
8. Envelhecimento da população mundial

II NACIONAIS



9. Diferenciação e interiorização do desenvolvimento
10. Emergência das cidades médias como as aglomerações mais dinâmicas
11. Forte expansão da conectividade
12. Crescente pressão da sociedade por serviços públicos de qualidade
13. Escassez de recursos e esgotamento do processo de expansão do setor público em todos os níveis
14. Formação de uma nova classe média
15. Envelhecimento da população brasileira
16. Urbanização crescente

III REGIONAIS (NORDESTE)



17. Manutenção do “gap econômico e social” em relação à média nacional
18. Seca e risco de desertificação no semiárido
19. Alterações no tamanho e perfil da população e na estrutura demográfica nordestina
20. Consolidação da urbanização e da Rede de cidades no Nordeste
21. Conclusão de investimentos estruturadores em implantação: transposição do São Francisco e Transnordestina
22. Emergência do Nordeste como grande produtor de energia eólica e solar
23. Formação de uma nova classe média regional
24. Intensificação da competição entre as cidades regionais

IV LOCAIS (CAMPINA GRANDE E ENTORNO)



25. Mudanças no perfil demográfico da população
26. Mudanças no perfil da demanda de serviços (educação, saúde, transporte/mobilidade e serviços urbanos)
27. Manutenção da vocação industrial da cidade
28. Expansão das atividades logísticas de médio e grande porte e adensamento das conexões com cidades polo
29. Expansão dos polos de educação, saúde e TI e diversificação de redes de serviços avançados (serviços financeiros e de base tecnológica)
30. Emergência de um novo polo de negócios e dinamismo na cidade (Complexo Aluísio Campos)
31. Adensamento de conexões com as cidades do entorno
32. Expansão e adensamento urbano
33. Manutenção de gargalos à atratividade e competitividade da cidade
34. Crescente exposição da cidade aos efeitos das mudanças climáticas
35. Conclusão do Eixo 3L da Transposição do São Francisco

ANÁLISE DE MOTRICIDADE: TENDÊNCIAS MAPEADAS E SUAS CORRELAÇÕES



GBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



INSIGHTS ESTRATÉGICOS

1

DESCONCENTRAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO, EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM CAMPINA GRANDE

2

EXPANSÃO DAS CLASSES MÉDIAS, CONSUMO E SERVIÇOS PÚBLICOS: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA CAMPINA GRANDE

3

DIFUSÃO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, INOVAÇÃO E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM CAMPINA GRANDE

4

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DESERTIFICAÇÃO E VULNERABILIDADE HÍDRICA EM CAMPINA GRANDE

5

ECONOMIA VERDE E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO PARA CAMPINA GRANDE

6

URBANIZAÇÃO CRESCENTE E PLANEJAMENTO URBANO

7

GASTOS PÚBLICOS, BEM-ESTAR E EFICIÊNCIA DO ESTADO

8

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA DEMANDA POR SERVIÇOS

9

GAP ECONÔMICO E SOCIAL E MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE



CAMPINA
GRANDE 2035



II. APROFUNDAMENTO

TENDÊNCIAS GLOBAIS, NACIONAIS,
REGIONAIS, LOCAIS E SUAS
CONSEQUÊNCIAS PARA CAMPINA
GRANDE (OPORTUNIDADES E DESAFIOS)



INSIGHT 1

DESCONCENTRAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO, EMERGÊNCIA
DAS CIDADES MÉDIAS E OPORTUNIDADES
DE NEGÓCIO EM CAMPINA GRANDE

ANÁLISE DE MOTRICIDADE: TENDÊNCIAS MAPEADAS E SUAS CORRELAÇÕES



GBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



GLOBAL DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

- Com quase 20% da população mundial, a China tem o segundo maior PIB (supera a Europa) e sua participação nas exportações mundiais é maior que a dos EUA.
- A economia da China está evoluindo para produtos de alto valor agregado.
- **Nos próximos anos, a Ásia se consolidará como área de grande dinamismo e peso econômico no mundo, acompanhada, em menor escala, por outros países emergentes, que também verão suas participações na economia global crescerem.**

DISTRIBUIÇÃO DO PIB, DAS EXPORTAÇÕES E DA POPULAÇÃO POR PAÍSES E BLOCOS (% DO TOTAL MUNDIAL)

	PIB ¹	EXPORTAÇÃO ²	POPULAÇÃO ¹
Países desenvolvidos	42,4	61	15,8
Estados Unidos	15,8	9,8	4,4
Europa	16,9	24,8	10,0
Japão	4,2	4,1	1,7
Rússia	3,2	2,6	1,9
China	17	10,0	18,6
Índia	7,0	2,0	17,9
Brasil	2,8	1,3	2,8

¹ 2015

² 2012

Fonte: FMI – Outlook



NACIONAL

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

- Movimento de **interiorização do desenvolvimento e desconcentração da base produtiva.**

- Entre 1985 e 2013, as regiões Sudeste e Sul tiveram uma queda de 4,9p.p. e 0,6p.p na participação do PIB, enquanto Norte e Centro-Oeste tiveram aumentos de 1,7p.p. e 4,3p.p., respectivamente.

- Processo de **descentralização da rede urbana nacional, com a ascensão das cidades brasileiras de médio porte** e a criação de metrópoles no interior do país.

▶ INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL





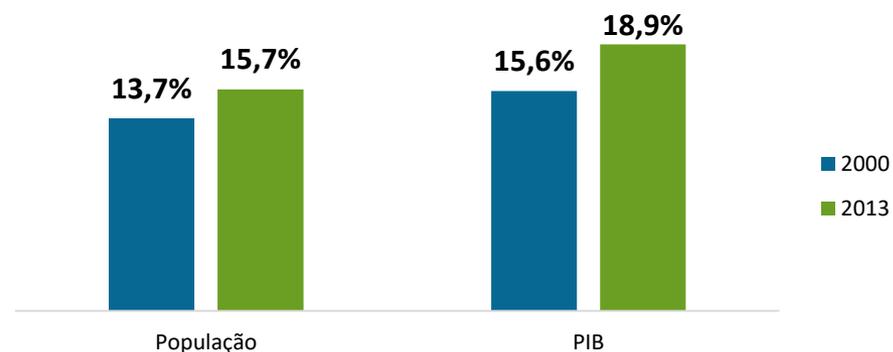
NACIONAL

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

- No quesito **população**, as **idades médias obtiveram uma taxa de crescimento percentual maior que a das cidades grandes: +2 p.p. contra +1,8 p.p.**, respectivamente.
- No quesito **PIB**, as **idades médias também obtiveram um aumento percentual na participação sobre o total nacional**, enquanto as cidades grandes tiveram a mesma taxa reduzida: **+3,3 p.p. contra -2,8 p.p.**
- Em geral, é expressiva a maior participação econômica das cidades médias sobre o total nacional, aumentando sua dinamicidade.

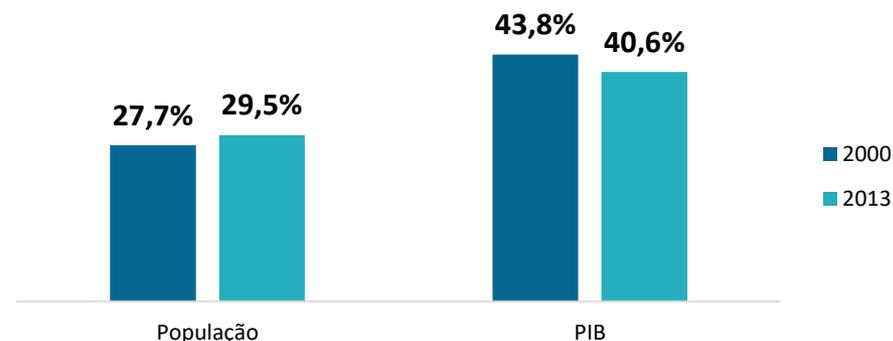
▶ CIDADES MÉDIAS¹

Participação sobre o total nacional



▶ CIDADES GRANDES²

Participação sobre o total nacional (%)

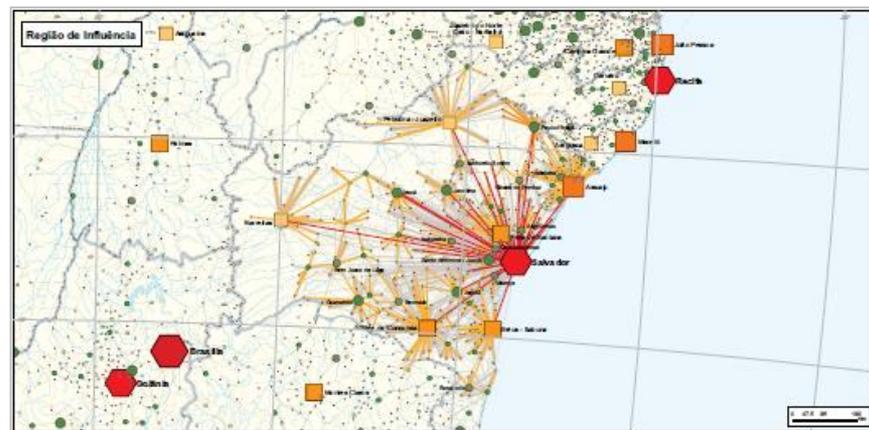
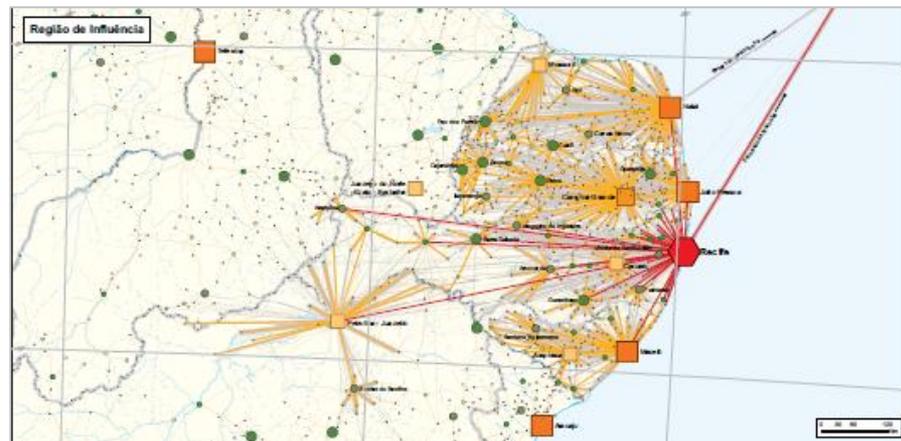




REGIONAL

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E DA REDE DE CIDADES NO NORDESTE

- **Consolidação do processo de urbanização e da rede de cidades** na região com irradiação da economia e da população para o interior em cidades polos.
- A população das 100 maiores cidades do Nordeste representa 47%¹ da população da região.





REGIONAL

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS

ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO:

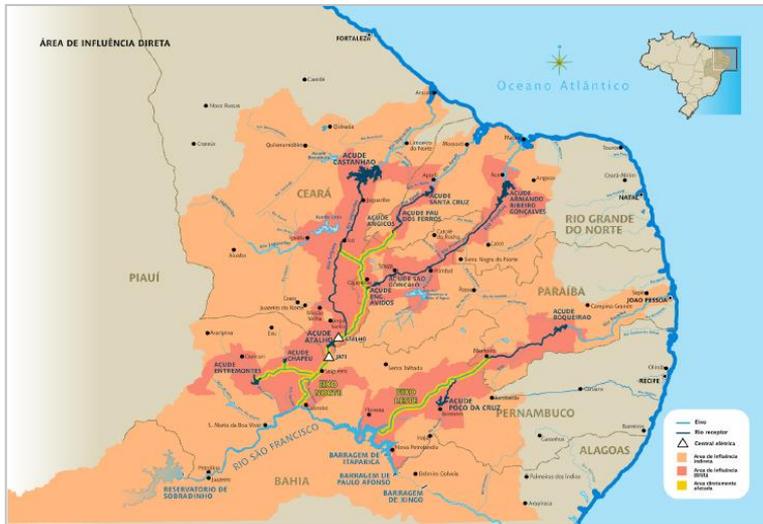
TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA



Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

Os investimentos previstos e já em execução em infraestrutura (notadamente em transporte, com destaque para a Transnordestina e em alívio à vulnerabilidade hídrica, com a transposição do São Francisco) **tendem a ampliar, mesmo que de forma lenta e irregular, a competitividade da economia regional nordestina.**

NORDESTE: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



Fonte: Ministério da Integração Nacional.

NORDESTE: TRANSNORDESTINA



Fontes: DNIT / ANTF / Transnordestina Logística

¹ Não foram consideradas, nesta representação gráfica, todas as linhas férreas existente no nordeste brasileiro. Para fins desta análise, foram destacadas as linhas que constituem um maior diferencial competitivo para a cidade de Campina Grande em virtude da facilitação de sua conexão com grandes centros urbanos e com portos de grande capacidade na região. Destaca-se, ainda, que a existência linhas férreas já instaladas não garante, por si só, a viabilidade de suas reativações. O potencial representado no mapa deve, portanto, ser confirmado por meio de estudos de viabilidade técnica e econômico-financeira específicos.



REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS

O Nordeste reúne diversas **idades com cultura empreendedora**, de acordo com o Índice de Cidades Empreendedoras, que analisou 32 cidades brasileiras de acordo com os 7 critérios abaixo:



	Valor	Posição
Recife	6,93	4
João Pessoa	5,47	22
Aracaju	5,46	23
Salvador	5,39	24
Natal	5,34	25
São Luís	5,17	26
Fortaleza	4,82	30
Teresina	4,54	31
Maceió	4,03	32

O Índice de **Cidades Empreendedoras** tem como objetivo analisar o ecossistema empreendedor das principais cidades brasileiras, para apontar aquelas que possuem condições mais propícias para o desenvolvimento de empresas e mostrar como ainda podem evoluir.

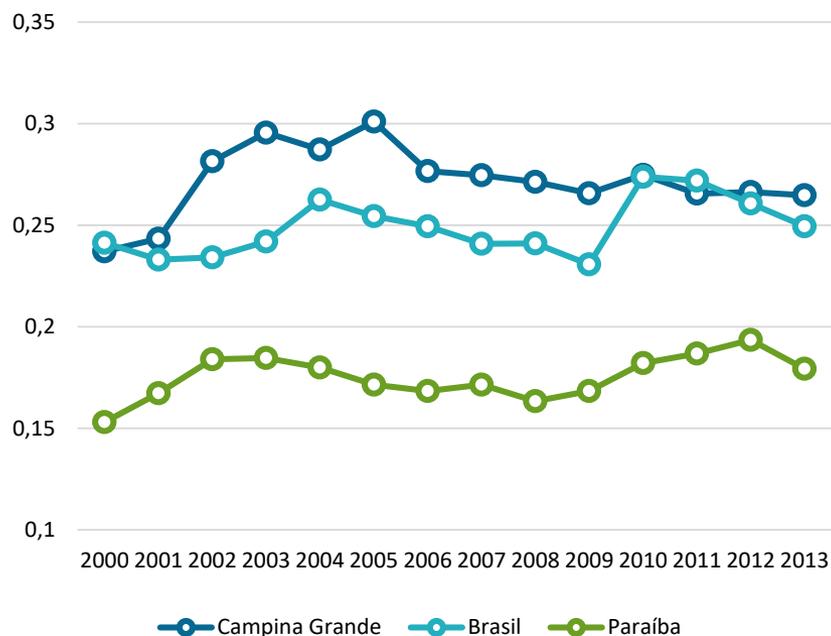


LOCAL

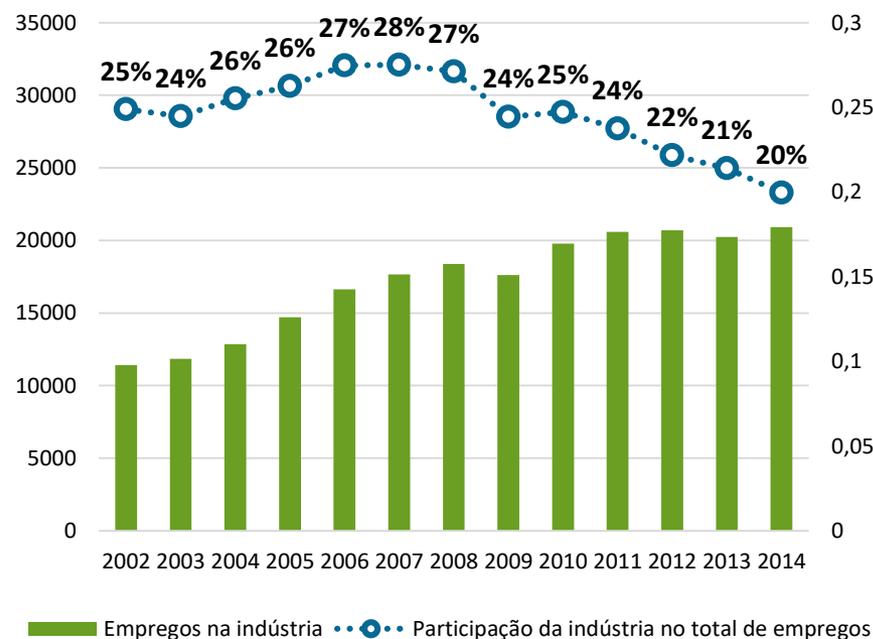
MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

Campina Grande possui, historicamente, uma participação maior da Indústria no PIB¹ do que aquela observada no Brasil, em geral e do estado da Paraíba, especificamente. No passado mais recente (2010-2013), enquanto a participação da indústria apresentou trajetória de queda no Brasil e no estado da Paraíba, em Campina Grande a contribuição permaneceu estável no período, com volume de empregos em trajetória ascendente. **Percebe-se, portanto, uma forte tendência de manutenção da vocação industrial da cidade, ainda que outros setores (notadamente serviços) tendem a passar a ter uma representatividade maior no que diz respeito à participação do total de empregos da cidade.**

▶ % DO VAB DA INDÚSTRIA NO VAB TOTAL



▶ EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS NA INDÚSTRIA (2002-2014)



¹ Medida pelo Valor Adicionado Bruto (VAB): Contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades)



LOCAL

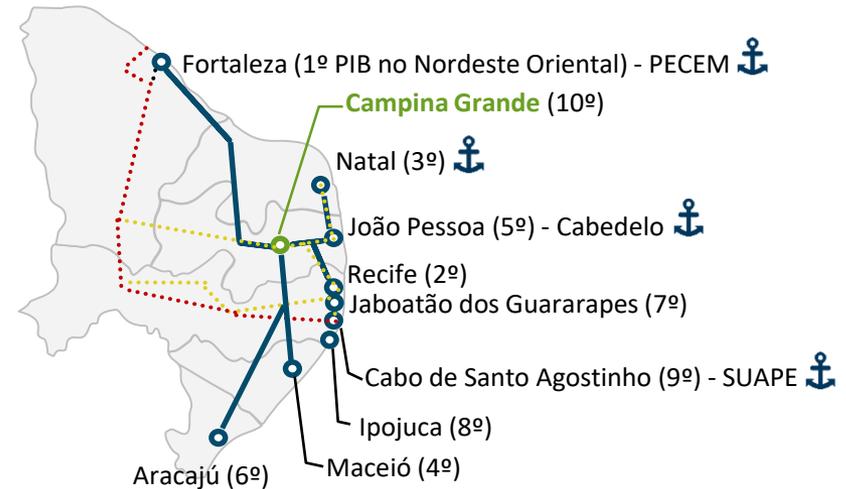
EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DAS CONEXÕES COM CIDADES POLO



Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

- A estrutura rodoviária existente já garante à cidade uma distância máxima de 618 km com relação às capitais do chamado “Nordeste Oriental”, permitindo também, o escoamento produtivo por meio dos principais portos da região.
- Há uma **forte potencialidade com relação à maximização deste ativo, dada a existência de linhas férreas (contempladas ou não na Transnordestina) que, se (re)ativadas, podem se constituir enquanto importantes alavancas do potencial logístico de Campina Grande**, com avanço da integração multimodal.

REDE DE CONEXÃO AOS 10 MAIORES PIBS DO NORDESTE ORIENTAL E AOS PRINCIPAIS PORTOS DA REGIÃO



Legenda

- Rodovias
- - - Ferrovias Contempladas na Transnordestina
- - - Ferrovias não Contempladas na Transnordestina

Distâncias Rodoviárias com relação às capitais

- Fortaleza – 618 Km
- Natal – 286 Km
- Recife – 194 Km
- João Pessoa – 134 Km
- Maceió – 337 Km
- Aracajú – 541 Km

¹ Não foram consideradas, nesta representação gráfica, todas as linhas férreas existentes no nordeste oriental. Para fins desta análise, foram destacadas as linhas que constituem um maior diferencial competitivo para a cidade de Campina Grande em virtude da facilitação de sua conexão com grandes centros urbanos e com portos de grande capacidade na região. Destaca-se, ainda, que a existência de linhas férreas já instaladas não garante, por si só, a viabilidade de suas reativações. O potencial representado no mapa deve, portanto, ser confirmado por meio de estudos de viabilidade técnica e econômico-financeira específicos.

Fontes: DNIT / ANTF / Transnordestina Logística / IBGE



LOCAL

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DE REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS



Comitê Gestor do PED/CG 2035 e Municípios do entorno

Os chamados “serviços avançados”¹ tiveram, em 2014, uma participação de 17% nos empregos e de 15% no total de estabelecimentos formais de Campina Grande. Apesar destas participações serem inferiores àquelas observadas em Juiz de Fora (considerada uma cidade de características similares à Campina Grande e cuja participação dos serviços avançados passou a ter destaque na economia local a partir dos anos 90), a participação da renda do segmento na renda nominal da cidade é bastante superior quando comparada àquela observada na cidade mineira.

O segmento representa uma das grandes potencialidades da cidade, tanto em virtude de sua forte expansão nos últimos 8 anos, quanto em função de seu potencial para geração de renda, dado que a remuneração média nestes setores supera em mais de 2x a remuneração média na cidade.

A trajetória histórica demonstra que a expansão dos polos campinenses em segmentos como educação, saúde, TI, P&D e manutenção técnica especializada, entre outros, se configura como uma das principais tendências para a cidade. Dentre os segmentos que compõem os “serviços avançados”, há forte destaque para o potencial do setor educacional, em especial àquele voltado para o Ensino Superior, conforme amplamente estudado e reconhecido, inclusive, no exterior.

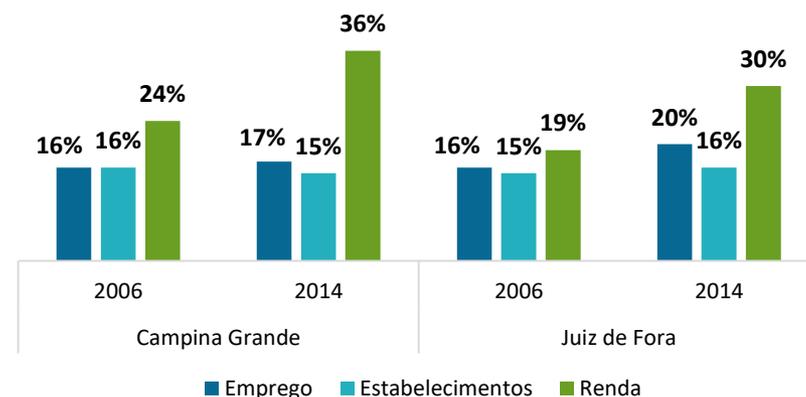


“(...) Na aridez do Nordeste brasileiro, existe um oásis de chuva e oportunidade. Há meio século os comerciantes de Campina Grande importaram as primeiras prensas de algodão que fizeram da cidade um importante centro têxtil. Hoje, esta cidade no meio de lugar nenhum abriga 50 empresas que

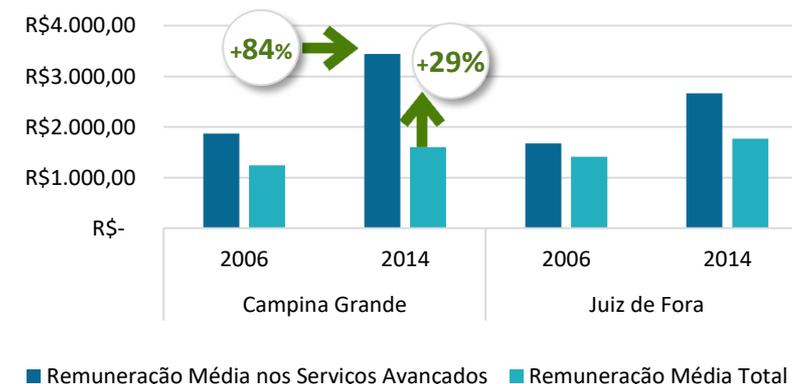
fabricam de tudo, desde softwares até painéis de publicidade. Campina Grande dita o padrão da indústria tecnológica do Brasil.”

Revista Newsweek, 2001 – tradução livre Macroplan

PARTICIPAÇÃO SERVIÇOS AVANÇADOS NA ECONOMIA (%)



REMUNERAÇÃO MÉDIA (VALORES CONSTANTES: 2014)



¹Também denominados Serviços Intensivos em Conhecimento (SIC). Dividem-se em dois grupos: “Tecnológicos” (fortemente voltados para a tecnologia, serviços de telecomunicações, manutenção técnica especializada e de informática – desenvolvimento de software, processamento de dados etc.); e “profissionais” (voltados ao conhecimento administrativo, de regulação e de assuntos sociais – serviços de publicidade, de educação superior, P&D em ciências humanas e sociais, de design, de arquitetura e construção, consultorias, etc.)

Fontes: FREIRE, Carlos T. Um Estudo sobre os Serviços Intensivos em Conhecimento no Brasil. CEBRAP. 2006. / RAIS/Ministério do Trabalho e Renda. Levantamentos feitos com base nos setores de atividade econômica de estabelecimentos segundo a classificação do IBGE (publicada em 1980). Remuneração em R\$ de 2014, valores atualizados pelo IPCA.



LOCAL

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍZIO CAMPOS)

O Aluízio Campos se constitui enquanto uma área de aproximadamente 800 hectares na qual será implantado, nos próximos anos, um complexo multimodal que contará com:

- **Complexo Habitacional** (5.000 unidades habitacionais) – Em construção
- **Complexo Logístico e Industrial** (loteamento de áreas para empresas de pequeno, médio e grande porte) – Em Planejamento
- **Tecnópolis**, destinada à atração de empresas intensivas em P&D e *startups* em articulação com instituições de pesquisa – Em Planejamento
- **Jardim Botânico** – Em Planejamento

▶ O COMPLEXO ALUÍZIO CAMPOS (CONCEPÇÃO)



Atualmente, está sendo avançada a concepção estratégica do empreendimento. **O projeto é considerado de longa maturação e, caso seja conduzido de acordo com as melhores práticas na área, tem o potencial de configurar-se como um novo polo de negócios e dinamismo para a cidade.**



LOCAL

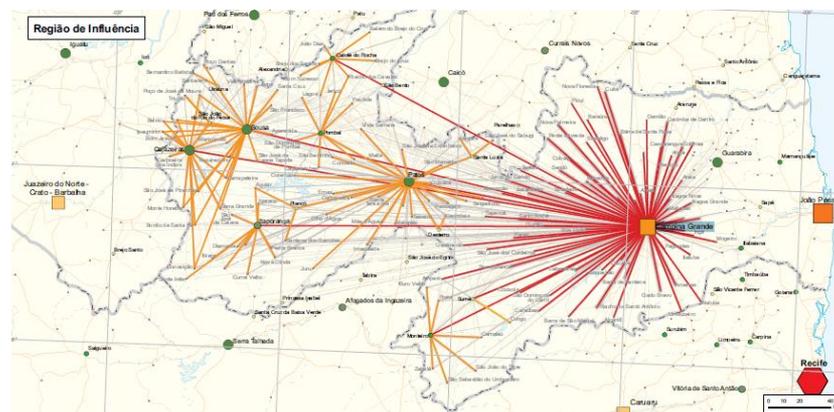
ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

Segundo o IBGE, Campina Grande se configura enquanto **Capital Regional**: a cidade ocupa papel central na integração das regiões do interior do estado da Paraíba por meio de sua rede de serviços (educação, saúde, serviços financeiros, etc.)¹.

Se, no contexto nacional e regional, as novas ordens sociais tendem a acentuar transformações econômicas, imprimindo novos desenhos territoriais e com segmentação entre os locais de trabalho e residência, no contexto local, **a importância e o potencial econômico da cidade reforçam a tendência de que haja um aprofundamento desta dinâmica, com expansão de suas conexões e interações com as cidades do entorno e demais regiões do estado da Paraíba**, notadamente com relação à demanda, por parte da população da região, por emprego e por serviços (educação, saúde, lazer, etc.) oferecidos na cidade.

¹ Regiões sob influência de Campina Grande: Centros Sub-regionais A (Cajazeiras, Patos e Sousa); Centro Sub-regional B (Itaporanga); Centros de Zona A (Catolé do Rocha, Monteiro e Pombal); Centros de Zona B (Desterro, Piancó, Santa Luzia, São José do Rio do Peixe, Sumé e Uiraúna).
Fonte: IBGE, Regiões de Influência das Cidades. 2007. / Censo IBGE (2010)

REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE CAMPINA GRANDE



Legenda:
— Vínculo direto ao centro principal
— Vínculo a centros secundários

Municípios do Entorno	Trabalham no município de residência	Trabalham Fora do município de residência
Queimadas	69%	31%
Massaranduba	72%	28%
Lagoa Seca	72%	28%
Puxinanã	74%	26%
Riachão do Bacamarte	79%	21%
Pocinhos	86%	14%
Caturité	89%	11%
Boa Vista	90%	10%
Fagundes	91%	9%
Boqueirão	93%	7%



LOCAL EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

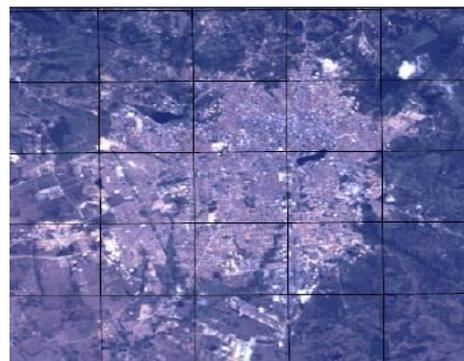
No contexto brasileiro, o processo de expansão e adensamento urbano, caracteristicamente acelerado e desordenado, acaba, em geral, por representar um **desafio para os gestores públicos** ao trazer problemas de ordem social, econômica e de infraestrutura.

No caso de Campina Grande, apesar de ter se expandido de forma radial ao longo dos anos, **o principal vetor de expansão no passado mais recente foi a sudoeste, principalmente a partir de 2013.**

Adicionalmente, a consolidação da cidade enquanto um importante centro educacional do Nordeste impulsionou um **processo de verticalização na cidade, principalmente em sua região central**, em bairros como Prata, Boa Vistam Catolé, Mirante, Alto Branco e Lauritzen.

Com relação à **geografia da estrutura produtiva da cidade**, o processo de adensamento urbano em Campina Grande também apresentou uma peculiaridade importante: a distribuição de determinados segmentos produtivos no território se deu de tal modo que atualmente é possível observar determinados **“clusters” territoriais bastante claros**, a exemplo da concentração industrial na zona sul e, principalmente, sudeste da cidade (dentro dos distritos industriais), da concentração do polo médico hospitalar no bairro da Prata e da concentração do polo educacional de nível superior e de ciência e tecnologia em Bodocongó (universidades, ParqTec e CITTA)

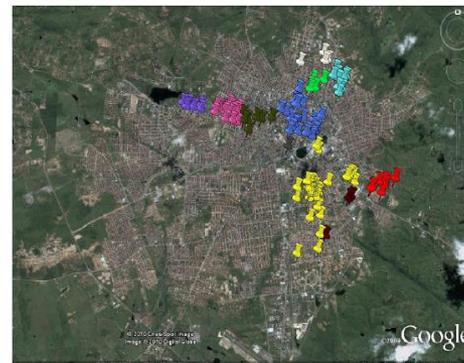
▶ MANCHA URBANA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE (2007)



▶ MANCHA URBANA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE (2015)



▶ LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS EDIFÍCIOS DA CIDADE (2010)



▶ CONCENTRAÇÕES PRODUTIVAS NO TERRITÓRIO





LOCAL EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

Para os próximos anos, **é esperada uma expansão da mancha urbana da cidade, com potencial de intensificação, dependendo do grau de êxito da estratégia da cidade para a alavancagem de seu dinamismo econômico.**

A **zona oeste da cidade permanece sendo a mais indicada para expansão**, devido às melhores condições de infraestrutura urbana (rede coletora de esgoto, abastecimento de água, etc.) e topografia.

No entanto, a possibilidade da emergência de novas centralidades na cidade (em especial o **centro administrativo da Prefeitura**, possivelmente localizado no nordeste da cidade; o **novo aeroporto**, no Catolé; e o **Complexo Industrial e Habitacional Aluízio Campos** no sudeste), **tendem a criar novos vetores de expansão urbana, demandando da cidade esforço para provisão de infraestrutura urbana ainda inexistente nestas localidades.** A própria topografia, comparativamente mais acidentada nestas regiões também se apresenta enquanto um desafio a ser superado.¹

O Aluízio Campos, a depender do grau de êxito do empreendimento, também deve se constituir enquanto novo polo de centralidade para a atividade industrial na cidade, notadamente em virtude da saturação e encarecimento dos terrenos localizados nos distritos industriais atuais. O empreendimento também tende a trazer **impactos para o deslocamento e atração de setores intensivos em tecnologia e conhecimento, com a implantação da chamada "Tecnópolis".**

Por fim, **é esperada uma intensificação do processo de verticalização nos próximos 20 anos.** A tendência é a de que este processo se consolide neste horizonte temporal, expandindo-se pela mancha urbana da cidade de forma radial a partir de sua área central.

▶ PRINCIPAIS VETORES DE EXPANSÃO URBANA EM CAMPINA GRANDE



- ▶ Vetor de expansão radial do processo de verticalização
- ▶ Vetores de expansão horizontal da cidade

¹ Ao sul da cidade, a proximidade com relação aos limites do município de Campina Grande se apresenta enquanto um forte impeditivo à expansão indicada por parte do poder público. Ao norte, tal situação se repete, e a ocupação ainda é mais dificultada em virtude da topografia acidentada da região.

Obs.: Com relação ao potencial de conurbação são destacadas as interseções entre Campina Grande e os municípios de Lagoa Seca e Queimadas (além de Puxinanã e Massaranduba, porém em menor escala). No entanto, a distância com relação aos centros urbanos destas cidades indica que tal conurbação só deve ocorrer no longo prazo, não sendo clara a possibilidade de tal processo ocorrer dentro do horizonte temporal de 2035.



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, O BRASIL, BENEFICIADO PELO CONTEXTO INTERNACIONAL, TEM OBSERVADO A CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. DIVERSOS FATORES (E.G.: MAIOR DIRECIONAMENTO DE CENTROS DE PESQUISA PARA O INTERIOR, MENORES RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E SURGIMENTO DE DESECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO NOS GRANDES CENTROS) TÊM CONTRIBUÍDO PARA DIFUSÃO DAS ZONAS DE MAIOR COMPLEXIDADE E DINAMISMO, BEM COMO PARA A EMERGÊNCIA DAS CHAMADAS CIDADES MÉDIAS, QUE GANHARAM NOVA SIGNIFICÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL.
- NO AMBIENTE MAIS PRÓXIMO DE CAMPINA GRANDE, TAL CONTEXTO TEM REVERBERADO NA CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE DE CIDADES NO NORDESTE, AS QUAIS PASSARAM A APRESENTAR UMA MAIOR INTEGRAÇÃO AO MESMO TEMPO EM QUE ENSEJOU UMA MAIOR COMPETIÇÃO ENTRE AS MESMAS. À MEDIDA EM QUE ESSE PROCESSO SE CONSOLIDA, SURGEM OPORTUNIDADES PARA CAMPINA GRANDE.

ATIVO ESTRATÉGICO RELACIONADO¹



- **LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:** Campina Grande se encontra consolidada como uma cidade de porte médio e bem localizada no Nordeste, havendo potencial de maximização desta vantagem em decorrência da ampliação de sua conectividade (ferrovias, duplicação de rodovias e novo aeroporto)

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- Há grande potencial para exploração de vantagens comparativas (e.g. menor custo que as metrópoles e maior potencial de qualidade de vida) que aumentam a atratividade da cidade, de modo a manter sua importância no segmento industrial e, paralelamente, reforçar seu potencial no campo dos Serviços Avançados.



INSIGHT 2

EXPANSÃO DAS CLASSES MÉDIAS,
CONSUMO E SERVIÇOS PÚBLICOS:
OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA
CAMPINA GRANDE

INSIGHT 2: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

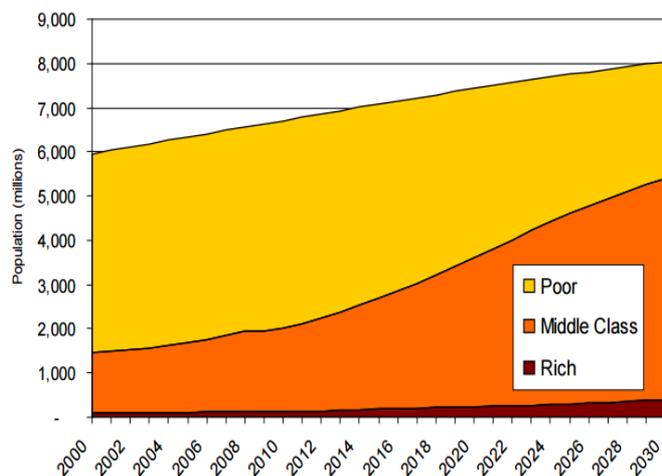


GLOBAL

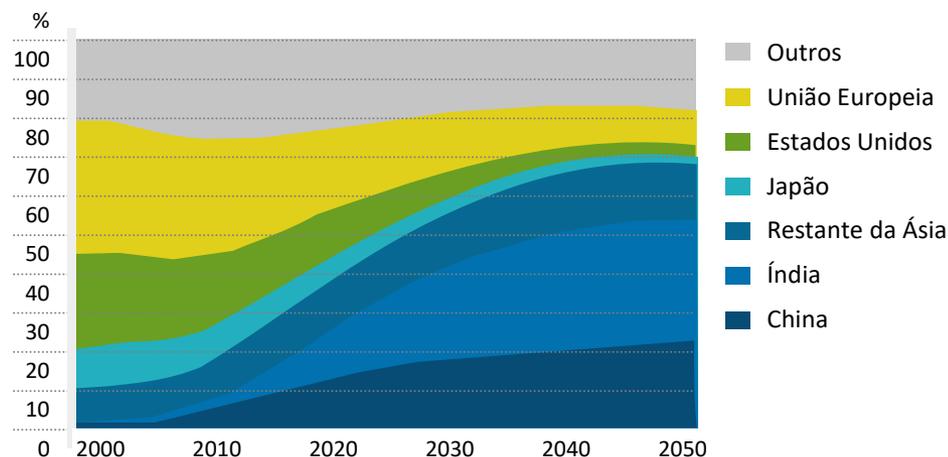
FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA, ESPECIALMENTE NOS PAÍSES EMERGENTES

- A superação da condição de pobreza se apresenta enquanto uma tendência mundial. **Para 2030 é esperado um amplo crescimento das camadas médias da população mundial, acompanhada por uma ampliação da participação das classes médias no consumo global.**
- Tal ampliação da classe média **será mais expressiva entre os países emergentes**, em especial no sul e sudeste asiáticos (com destaque para China e Índia).
 - Até 2030, mais de 70% da população da China poderá ser de classe média e a Índia poderá ser o maior mercado consumidor (na perspectiva da classe média) do mundo, ultrapassando os EUA e a própria China nos próximos 20 anos .

▶ **PARTICIPAÇÃO DA CLASSE MÉDIA NA POPULAÇÃO MUNDIAL (2000/2030– EM MILHÕES)**



▶ **PARTICIPAÇÃO DO CONSUMO DA CLASSE MÉDIA NO CONSUMO MUNDIAL(2000/2050 - %)**



Fonte: Brookings – The Emerging Middle Class in Developing Countries (2011) e PEW Research Center (2011).

Fonte: Global Trends 2030: Alternative Worlds a publication of the National Intelligence Council - december 2012.



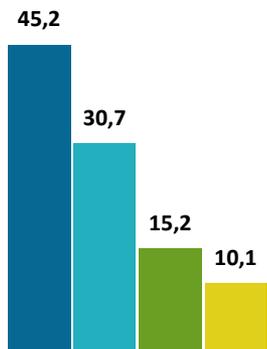
GLOBAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA, ESPECIALMENTE NOS PAÍSES EMERGENTES (CONT.)

▶ PARTICIPAÇÃO DA CLASSE MÉDIA EM PAÍSES EMERGENTES (% DA POPULAÇÃO TOTAL ANO A ANO)

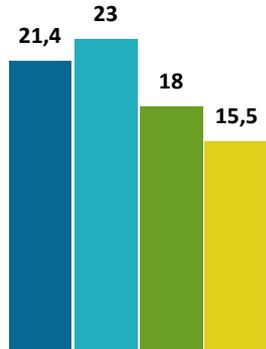
Extremamente pobres

Menos de US\$ 1,25 por dia



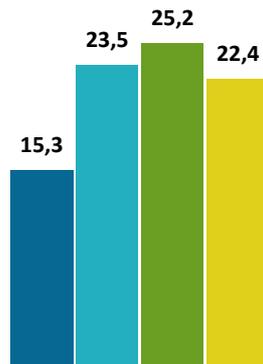
Moderadamente pobres

Entre US\$ 1,25 e US\$ 2 por dia



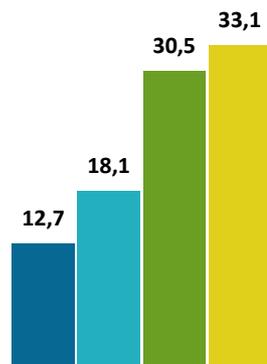
Quase pobres

Entre US\$ 2 e US\$ 4 por dia



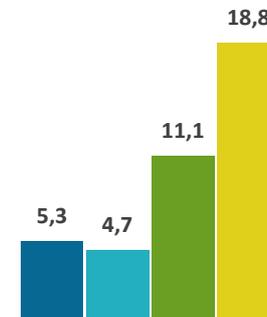
Classe média em desenvolvimento*

Entre US\$ 4 e US\$13 por dia



Classe média desenvolvida e acima

Mais de US\$ 13 por dia



■ 1991 ■ 2001 ■ 2011** ■ 2017**

As estimativas mostram que a participação da **classe média em desenvolvimento na população total dos países emergentes mais do que dobrou** entre 1991 a 2001, passando de 12,7% para 30,5%, havendo expectativa de manutenção desta tendência nos próximos anos.

*A OIT define como pertencentes à classe média a faixa populacional com renda entre US\$ 4 e US\$13 por dia

Fonte: Dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho. Os valores em dólares estão em Paridade do Poder de Compra (PPP). **Dados de 2011 são estimativas da época do estudo, realizado no mesmo ano, e o de 2017 são projeções.



NACIONAL / REGIONAL

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA

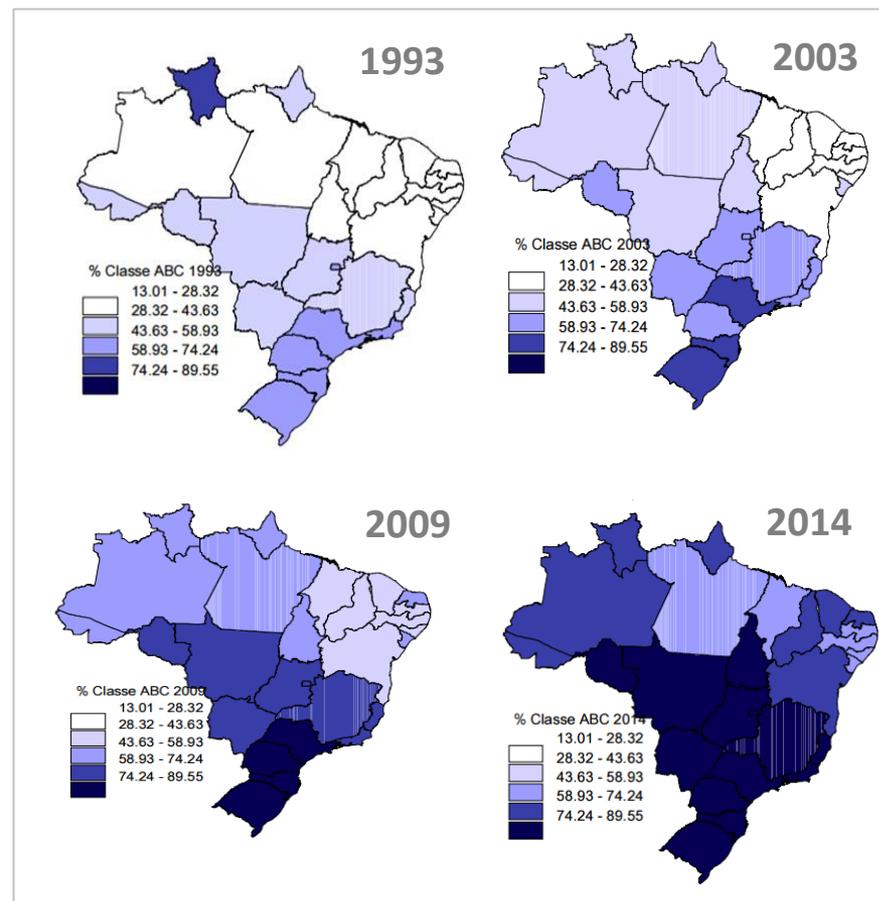
→ TENDÊNCIA NACIONAL

A partir da estabilização econômica, e notadamente a partir dos anos 2000, o país passou por um processo de ascensão social e de consolidação da chamada classe C (baixa classe média). Apesar do momento de crise, **a tendência é a de que haja consolidação e expansão deste processo nos próximos 20 anos.**

→ TENDÊNCIA REGIONAL

Para o Nordeste, mesmo com perdas decorrentes da crise econômica 2014-2017, a expectativa é a de que, a exemplo do contexto nacional, no médio e longo prazos, haja uma consolidação da **formação de uma nova classe média regional, resultando em crescentes demandas sociais, expansão do consumo e na criação de uma ampla base política moderada.**

▶ EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DA CLASSE ABC ENTRE UFS



Fonte: CPS/FGV a partir dos dados da PNAD/IBGE. Disponível em:

<http://www.cps.fgv.br/cps/ncm2014/>.



NACIONAL / REGIONAL

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA - DESAFIOS NO CURTO E MÉDIO PRAZOS

Embora seja uma tendência de longo prazo, a consolidação do processo de ascensão social no âmbito nacional se encontra sob forte incerteza no curto e médio prazos.

Segundo cálculos do Banco Mundial, o processo de forte redução da pobreza entre 2004 e 2012 teve enquanto uma de suas principais forças motrizes o forte crescimento econômico do país.

Ocorre que, durante o período, o forte crescimento econômico teve enquanto condicionante fundamental o incremento das exportações de produtos de baixo valor agregado a preços elevados, dado o aumento do apetite mundial por commodities. Tal conjuntura permitiu a ocorrência de um bônus externo que contribuiu para a dinamização da economia, gerando excedentes que puderam ser redirecionados (via política de valorização do salário mínimo, elevação dos níveis de formalização do emprego, programas de transferência de renda, entre outros) ao combate à pobreza e à redução das desigualdades. Tal conjuntura permitiu que, entre 2003 e 2013, 30 milhões de brasileiros ascendessem à Baixa Classe Média¹.

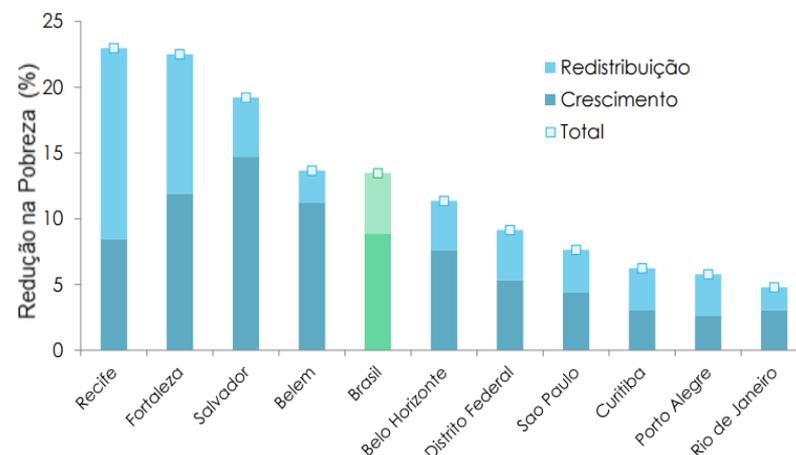
No entanto, a conjuntura da economia brasileira e mundial traz desafios à manutenção deste quadro no curto e no médio prazos, com projeção da regressão do PIB per capita do país a níveis de 2010 até o ano de 2020². No contexto mais amplo, as incertezas com relação aos níveis de preço das commodities no curto e médio prazos apontam para desafios para o país no que diz respeito a um dos principais motores do seu crescimento recente.

Fonte:

¹ Daniel de Mattos. *A Baixa Classe Média no Brasil sob a Ótica Social e Ocupacional*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas. 2015. 202 p.

² AC Lacerda Consultoria apud Valor Econômico. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4297456/pib-capita-podera-ficar-congelado-por-uma-decada>. Acesso em 17/05/2016. / HÖFLING.

▶ REDUÇÃO DA POBREZA EM CIDADES BRASILEIRAS (MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO: 2004-2012)



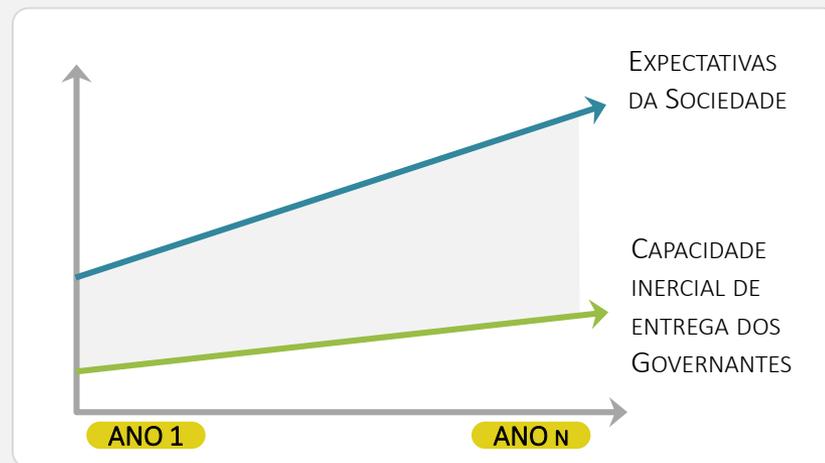
Fonte: Cálculo Banco Mundial, com base em dados da PNAD 2004-2012. Banco Mundial: Grupo Setorial de Pobreza. 2015. p.9 Disponível em: https://www.org.br/sites/default/files/ppt/BancoMundial_Pobreza_Jun2015_AudeSophie.pdf. Acesso em: 19/05/2016.



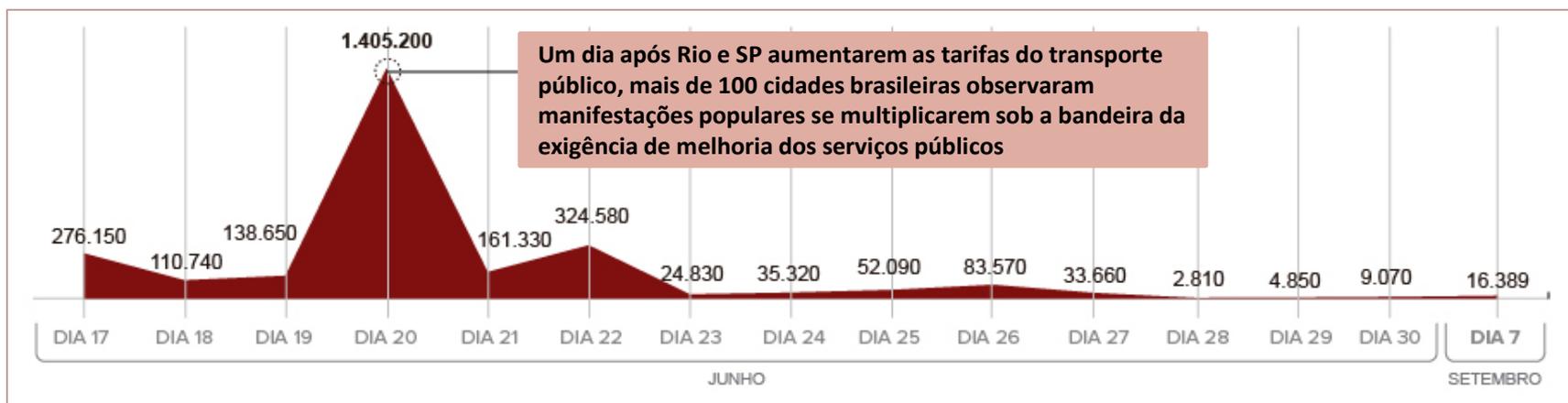
NACIONAL

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

- Com a manutenção das deficiências de qualidade de vida urbana, tende a haver ampliação das manifestações e conflitos sociais.
- **Redução da credibilidade e da capacidade de representação dos políticos dos partidos.**



▶ ESTIMATIVA DO NÚMERO DE MANIFESTANTES A PARTIR DE 17/06/2013*



*A série de protestos em junho começou como reação ao aumento das tarifas de ônibus, metrô e trem em São Paulo e Rio de Janeiro no início de junho/2013.

Fonte: PM, Brigada Militar, Polícia Rodoviária Federal, Datafolha, COPPE-UFRJ. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/protestos-2013/infografico/platb/>.



NACIONAL

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

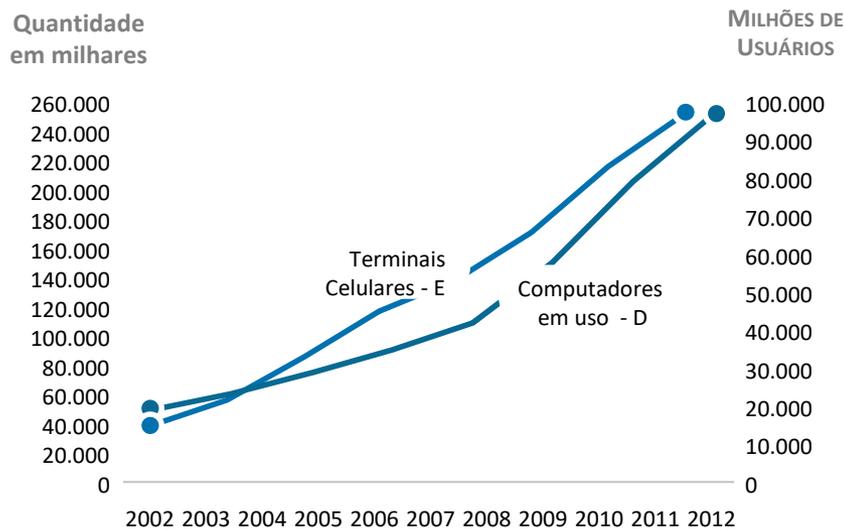
OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Local: “Expansão dos Polos de Educação, Saúde, TI e Diversificação da rede de Serviços Avançados”



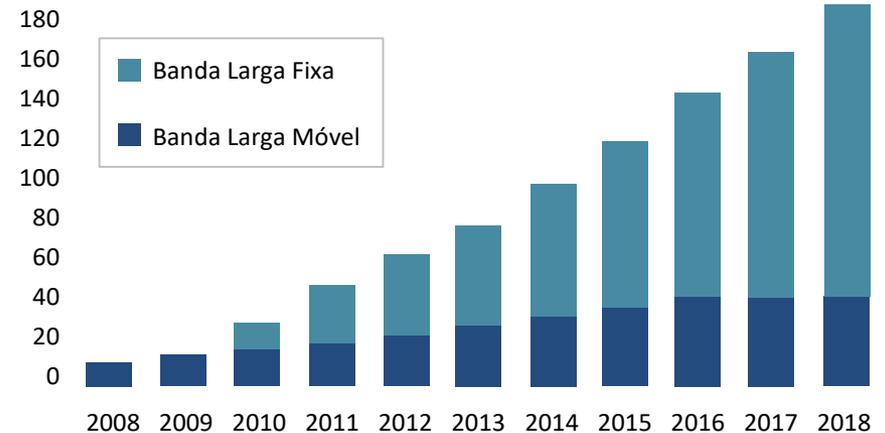
O Brasil observou, a partir dos anos 2000, uma grande expansão no percentual de habitantes conectados à Internet, passando de 27% em 2007 para 48% em 2011. Dados de 2014 mostram que o Brasil é o 27º país do mundo em habitantes com acesso à internet (78,1 acessos a cada 100 habitantes).¹

▶ MASSIFICAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES E DA CONECTIVIDADE



Fonte: Celulares e banda larga: Anatel e ABTA com Elaboração Teleco. Computadores: Centro de Tecnologia de Informação Aplicada - FGV EAESP

▶ PROJEÇÃO DE ACESSOS POR BANDA LARGA - FIXOS E MÓVEIS (EM MILHÕES)



Fonte: Celulares e banda larga: Anatel e ABTA com Elaboração Teleco. Computadores: Centro de Tecnologia de Informação Aplicada - FGV EAESP

O E-COMMERCE BRASILEIRO FATUROU 41,3 BILHÕES DE REAIS EM 2015, TENDO UM CRESCIMENTO NOMINAL DE 15,3% NA COMPARAÇÃO A 2014. ²



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ O BRASIL TEM SE NOTABILIZADO, DESDE A ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA, E ESPECIALMENTE A PARTIR DOS ANOS 2000, POR UM FORTE PROCESSO DE EXPANSÃO DA CHAMADA CLASSE C. A EXPECTATIVA, APESAR DA RECESSÃO ATUAL, É A DE QUE O PAÍS ACOMPANHE A TENDÊNCIA MUNDIAL, DE MODO QUE O PROCESSO DE EXPANSÃO DAS CLASSES MÉDIAS SE CONSOLIDE ATÉ O HORIZONTE DE 2035. PARA CAMPINA GRANDE, TAL CONJUNTURA, POR UM LADO, REPRESENTA UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA A CIDADE DINAMIZAR O SEU SETOR DE SERVIÇOS AVANÇADOS, DADA A ELEVAÇÃO DE CAMADAS POPULARES À CONDIÇÃO DE CONSUMIDORES. NO ENTANTO, POR OUTRO, A ASCENSÃO SOCIAL TENDE A TRAZER CONSIGO UMA CRESCENTE PRESSÃO PELA ALAVANCAGEM DA QUALIDADE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS, CONSTITUINDO UM DESAFIO PARA O QUAL A CIDADE DEVERÁ SE PREPARAR.

ATIVOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- PLATAFORMA DE CONHECIMENTO CONSOLIDADA
- REDES DE SERVIÇOS DE VALOR AGREGADO E ELEVADO PODER MULTIPLICADOR

GARGALO ESTRATÉGICO RELACIONADO²



- DESEQUILÍBRIOS NO CAMPO EDUCACIONAL (EDUCAÇÃO BÁSICA DEFICITÁRIA) E DA SEGURANÇA PÚBLICA E FORTE PRESSÃO SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE MUNICIPAL

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- Oportunidade de maximização de seu potencial no segmento de serviços avançados (saúde, educação, P&D, serviços financeiros, logística de alta performance, manutenção técnica especializada, etc.)

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- Crescente pressão da sociedade pela alavancagem da qualidade nos serviços públicos e necessidade de reversão da tendência atual

¹ Fonte: Produto Contratual de nº 4: “Relatório de Pesquisa junto a Lideranças e Grupos Representativos da cidade”

² Fonte: Produto Contratual de nº 4: “Relatório de Pesquisa junto a Lideranças e Grupos Representativos da cidade”



INSIGHT 3

DIFUSÃO DO DESENVOLVIMENTO
TECNOLÓGICO, INOVAÇÃO E
OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM
CAMPINA GRANDE

INSIGHT 3: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



GLOBAL

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

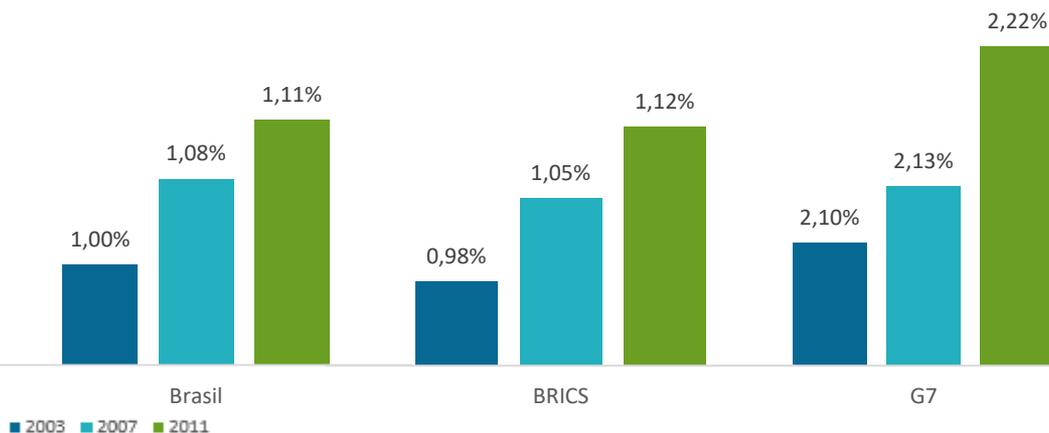
Nacional: “Forte Expansão da Conectividade”

Local: “Expansão dos Polos de Educação, Saúde, TI e Diversificação da rede de Serviços Avançados”

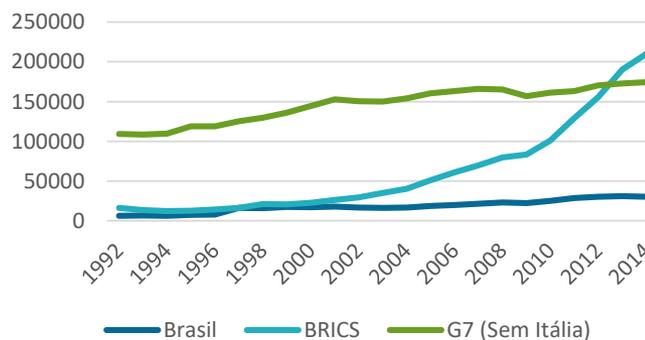


- **Acelerada inovação tecnológica** – tecnologia da informação, biotecnologia, nanotecnologia, novos materiais e novas fontes de energia - vão gerar grandes mudanças nos processos produtivos e nos produtos.
- **Conhecimento e domínio da tecnologia aumenta a importância no diferencial competitivo das nações** – liderança crescente dos Estados Unidos mas com avanços significativos na China.
- **Tendência de difusão das novas tecnologias para os países emergentes** através das multinacionais cujo resultado depende do esforço interno nestes países.

▶ GASTO EM PESQUISA & DESENVOLVIMENTO (% DO PIB)



▶ EVOLUÇÃO NO REGISTRO DE PATENTES¹



QUADRO COMPARATIVO	VARIAÇÃO 1992-2014
BRASIL	+ 369%
BRICS	+ 1196%
G7 ²	+ 59,5%

¹ Foram considerados os registros oriundos de cada país (tendo sido cadastrados tanto por residentes quanto por não residentes).

² Optou-se por excluir a Itália no cálculo de patentes do G7 em virtude da ausência de dados referentes ao país na base do Banco Mundial para diversos anos anteriores à 2007, o que comprometeria a análise.

Obs.: Para os dados referentes à China foram contabilizados apenas aqueles relacionados à “China Continental”, sendo excluídas da análise as “Regiões Administrativas Especiais” de Hong Kong e Macau).

Fonte: Elaboração Macroplan a partir de dados do Banco Mundial.



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ BENEFICIADOS POR UM CONTEXTO GLOBAL MAIS PROPÍCIO AOS PAÍSES EMERGENTES, DETERMINADOS SETORES DA ECONOMIA BRASILEIRA TÊM CONSEGUIDO SE BENEFICIAR DO MAIOR ACESSO E DIFUSÃO DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, DE MODO A AMPLIAREM SUA PRODUTIVIDADE. A AMPLIAÇÃO DOS GASTOS EM P&D, AINDA QUE BEM ABAIXO DE BENCHMARKINGS INTERNACIONAIS, TEM POSSIBILITADO A EMERGÊNCIA DE NOVAS POTENCIALIDADES E GERADO OPORTUNIDADES DE ALTO VALOR AGREGADO E PODER MULTIPLICADOR. A EXISTÊNCIA DE UMA CONSOLIDADA PLATAFORMA DE CONHECIMENTO EM CAMPINA GRANDE SE CONFIGURA, NESTE CONTEXTO, ENQUANTO UM ATIVO ESTRATÉGICO FUNDAMENTAL PARA A CIDADE, O QUAL, SE BEM POTENCIALIZADO, PODE GARANTIR À CIDADE UMA POSIÇÃO DE DESTAQUE NESTA NOVA ESTRUTURA NO ÂMBITO NACIONAL.

ATIVOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- **PLATAFORMA DE CONHECIMENTO CONSOLIDADA:** Concentração de competências humanas e institucionais com capacidade de disseminação de conhecimento e de pesquisa e inovação.
- **REDES DE SERVIÇOS DE VALOR AGREGADO:** Saúde, educação superior, crédito & finanças, TI e outros serviços avançados

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- Oportunidade de maximização de seu potencial no segmento de serviços avançados (saúde, educação, P&D, serviços financeiros, logística de alta performance, manutenção técnica especializada, etc.)



INSIGHT 4

MUDANÇAS CLIMÁTICAS,
DESERTIFICAÇÃO E VULNERABILIDADE
HÍDRICA EM CAMPINA GRANDE

INSIGHT 4: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

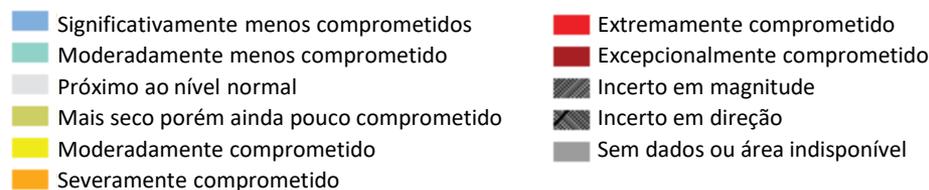
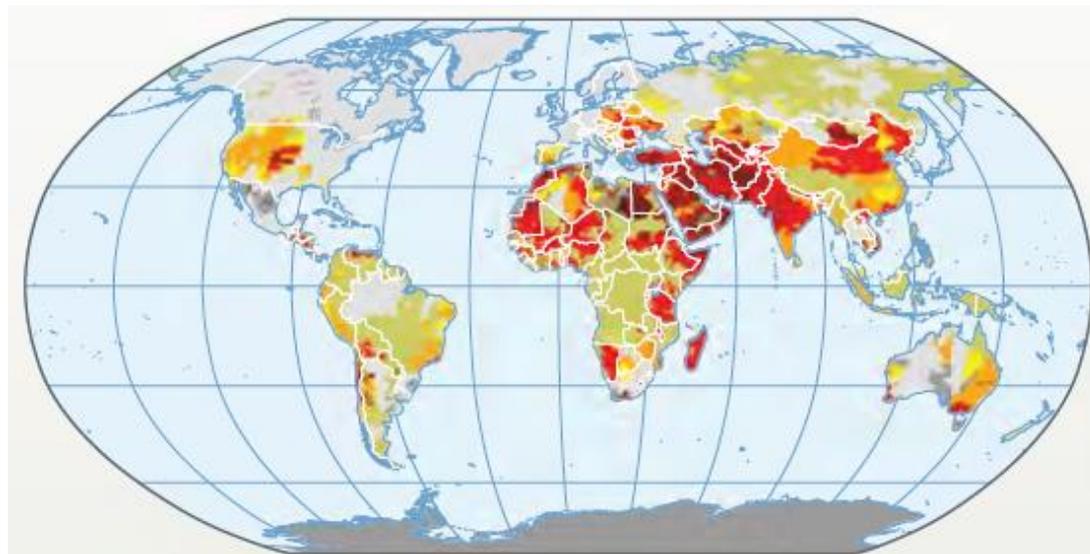


GLOBAL

IMPACTOS CRESCENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, COM PERSPECTIVA DE CRESCENTE ESCASSEZ DE ÁGUA

- Mudanças climáticas terão impactos mais acentuados após 2030.
- Os eventos extremos no clima tendem, entre outros fatores, a comprometer a produtividade agrícola com declínio da precipitação pluviométrica em várias partes do mundo (especialmente no Oriente Médio e no Norte da África).
- **A demanda por água, fator central na produção de alimentos** (70% do uso da água é para irrigação) deve chegar a 6,9 bilhões de metros cúbicos em 2030. O crescimento da população e a formação de uma classe média em países de renda per capita média e baixa (em especial China e Índia) tende a promover uma expansão da demanda de alimentos.
- **De acordo com a OCDE, em 2030, quase metade da população mundial viverá em áreas com severa restrição de água.**

▶ RESTRIÇÃO DE ÁGUA NO MUNDO





REGIONAL

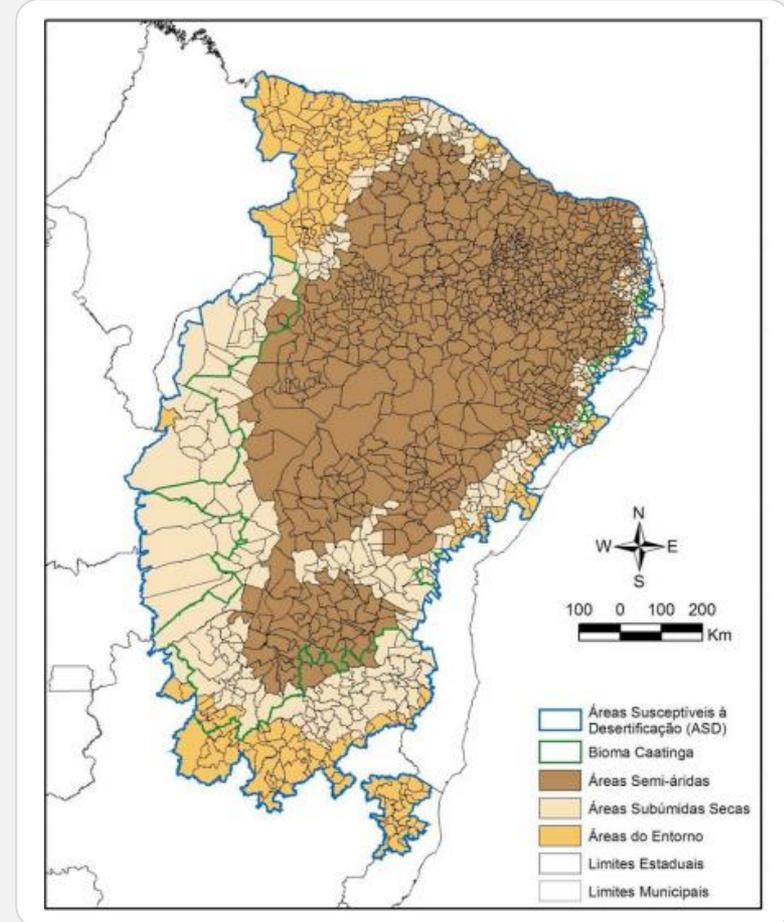
SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Regional: “Conclusão de Investimentos Estruturadores em Implantação”



- A **precipitação pluviométrica irregular do semiárido** constitui-se enquanto uma invariante histórica do Nordeste.
- A elevada aridez da região faz com que o solo permaneça descoberto (ausência de cobertura vegetal) durante cerca de 7 meses ao ano, permanecendo exposto à ação esterilizadora da insolação. O processo, acentuado pelas mudanças climáticas, faz com que a **região seja fortemente suscetível à desertificação no futuro.**
- Estudos recentes mostram uma **tendência de diminuição anual das chuvas acompanhada pelo aumento dos períodos máximos de estiagem e do aumento da frequência de eventos de precipitação intensa.**
- Atividades agrícolas de sequeiro, relevantes no contexto nordestino, deverão, num estado futuro de aquecimento global, tornar-se cada vez menos viáveis, até a total inviabilidade de culturas que dependam exclusivamente da ocorrência de chuvas.



Obs.: As áreas suscetíveis à desertificação no Brasil, localizadas na região nordeste, foram delimitadas de acordo com classificação baseada no Índice de Aridez, que corresponde à razão entre as médias anuais de precipitação e evapotranspiração potencial (MMA. PAN-Brasil. 2005).

Fontes:

SANTOS, A.M.; GALVÍNIO, J. D. Mudanças climáticas e cenários de susceptibilidade ambiental à desertificação em municípios do estado de Pernambuco. In.: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.5, n.13, p. 66-83, jun. 2013

MMA. Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca: PAN-Brasil. 2005.

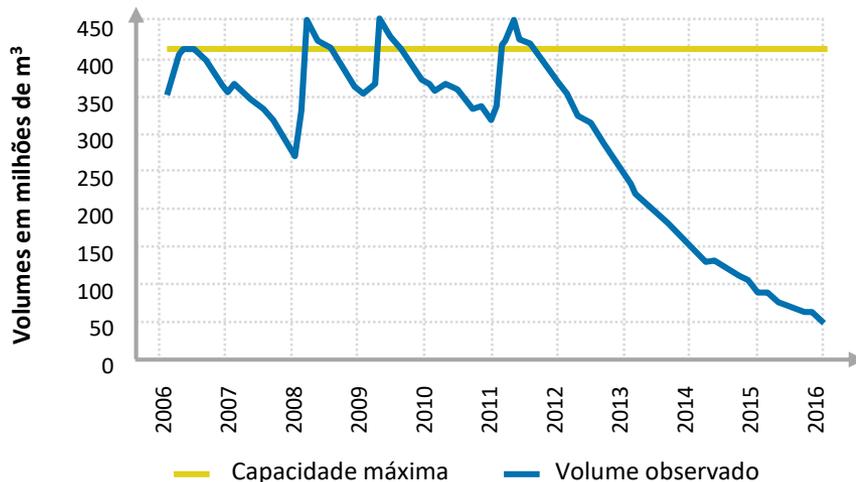


LOCAL

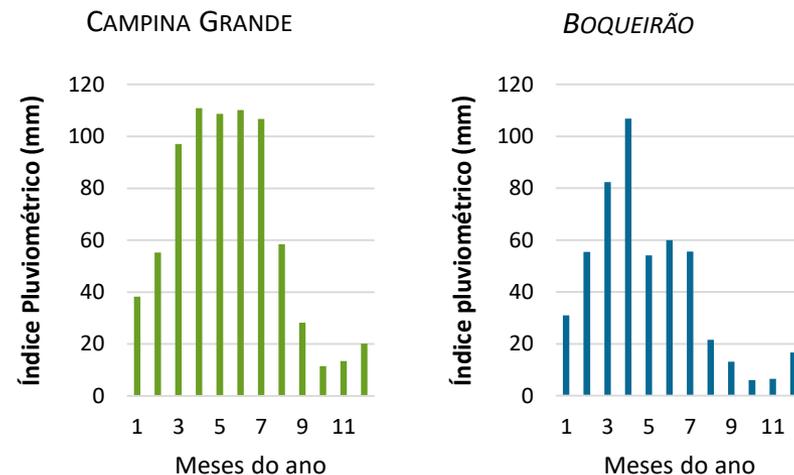
CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- A cidade de Campina Grande possui níveis de precipitação anuais amenos, considerando-se sua localização geográfica e proximidade com relação ao sertão nordestino.
- No entanto, dada sua dependência com relação ao Açude Epitácio Pessoa, a segurança hídrica de Campina Grande depende mais fortemente da pluviosidade observada em Boqueirão e na cabeceira dos rios que abastecem o reservatório do que daquela observada na própria cidade. As diferenças observadas entre os regimes de chuvas das duas localidades¹ trazem desafios específicos que devem ser levados em consideração na gestão hídrica da cidade.
- A alta vulnerabilidade do açude às mudanças climáticas, bem como às ações antrópicas, eleva o risco de intensificação do processo de deterioração da capacidade de armazenamento de água no reservatório, observado nos últimos 5 anos, representando uma forte ameaça à segurança hídrica da região.

▶ EVOLUÇÃO DO VOLUME ARMAZENADO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



▶ PLUVIOSIDADE MÉDIA ANUAL



¹ Volume em 28 de março/2016: cerca de 42 milhões de m³ (10,2% da capacidade); Volume abril/2011: cerca de 445 milhões de m³ (Sangrando)

Fonte: AESA/DNOCS/ CAGEPA/ GUIMARÃES, A. O. et al. *Aspectos da gestão do açude Epitácio Pessoa (pb) e variação da qualidade de água*. 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. 2005. (Mapas). CONTECC: AVALIAÇÃO TEMPORAL DO VOLUME ARMAZENADO NO AÇUDE EPITÁCIO PESSOA (BOQUEIRÃO) NO SEMIÁRIDO PARAIBANO.



LOCAL

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO

A TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO: IMPACTOS PREVISTOS PARA CAMPINA GRANDE E RISCOS RELACIONADOS

Impactos Previstos para a Paraíba

O estado será contemplado por dois trechos: Norte, com acesso por Monte Horebe, no Sertão, e Leste, com acesso por Monteiro, no Cariri Paraibano. O projeto prevê, no eixo leste, a construção de 34 Km de canais entre os reservatórios de Barro Branco (em Pernambuco) e Poções (em Monteiro, PB). A partir de então, as água da transposição chegarão a Boqueirão por meio do curso natural de afluentes do Rio Paraíba, perenizando os rios da região e ampliando, conseqüentemente, a segurança hídrica da população local.

Início e Previsão Inicial

Iniciada em 2007, a conclusão da transposição estava originalmente prevista para 2012.

Estágio Atual

A execução física total das obras (considerando todos os trechos dos eixos norte e sul) está em 86,3%. No entanto, o eixo 3L, que beneficiará o açude de Boqueirão, corresponde ao trecho final do projeto e, por isso, apresenta um percentual de execução inferior: 63,2% (abril 2016).

Previsão de Conclusão Atual

Final de 2016/ Início de 2017.

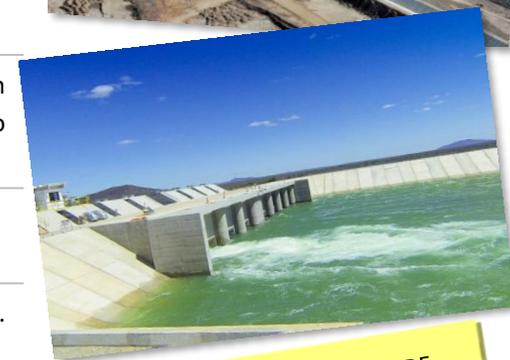
Custo Total

O projeto está orçado em 8,2 bilhões, de acordo com a planilha orçamentária vigente. Considerado apenas o eixo leste, o custo total é de 3,5 bilhões.

Principais Riscos

A restrição fiscal enfrentada pelo Governo Federal traz incertezas com relação ao cumprimento dos prazos estabelecidos, havendo incertezas, também, com relação à qualidade das obras e à gestão do empreendimento após sua conclusão (manutenção, fiscalização, etc.)

O não cumprimento dos prazos estabelecidos representam riscos ainda maiores no contexto do sistema do Açude de Boqueirão. Isso porque, de acordo com a Agência Nacional de Águas, mantidas as condições atuais, a reserva total de Boqueirão deve chegar a apenas 20 milhões de m³ (ou 5% da capacidade total do açude) em janeiro de 2017, ampliando o risco de colapso hídrico na região.



NO LONGO PRAZO, NO CASO DE EFETIVAÇÃO DO PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DO RIO TOCANTINS, HAVERÁ INFLUÊNCIA POSITIVA PARA A ESTABILIDADE HÍDRICA DAS REGIÕES INTERIORES DA PARAÍBA (AGRESTE, SERTÃO E BORBOREMA), BENEFICIANDO A CIDADE DE CAMPINA



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ A FRAGILIDADE HÍDRICA É UMA CARACTERÍSTICA HISTÓRICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, DECORRENTE, EM GRANDE PARTE, DAS CONDIÇÕES NATURAIS DA REGIÃO. NO ENTANTO, NO PASSADO RECENTE, O PROBLEMA TEM SE AGRAVADO, EM PARTE EM VIRTUDE DE PROBLEMAS DE GESTÃO (ELEVADO ÍNDICE DE PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO), E, EM PARTE, EM FUNÇÃO DA INSTABILIDADE PLUVIOMÉTRICA NA REGIÃO DE BOQUEIRÃO E DA CABECEIRA DOS RIOS QUE O ABASTECEM. O CONTEXTO GLOBAL E REGIONAL, EM DECORRÊNCIA DA TENDÊNCIA DE AGUDIZAÇÃO DE FENÔMENOS COMO O AQUECIMENTO GLOBAL, DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO PROCESSO DE DESERTIFICAÇÃO, TENDEM A INTENSIFICAR AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CAMPINA GRANDE, COM CONSEQUÊNCIAS TANTO PARA A COMPETITIVIDADE DA CIDADE QUANTO PARA O BEM-ESTAR DE SUA POPULAÇÃO.

GARGALO ESTRATÉGICO RELACIONADO¹



- **FRAGILIDADE HÍDRICA ESTRUTURAL:** Em função de condições naturais da região e agravado pelas perdas na rede de distribuição de água e pela insuficiência do tratamento de esgoto e reuso, apesar da infraestrutura existente oferecer boa cobertura na rede de esgoto e de abastecimento.

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- A conclusão das obras de transposição do São Francisco têm o potencial de perenizar os rios que abastecem o açude de Boqueirão, potencialmente contribuindo para uma maior estabilidade hídrica na região de influência do Açude, a qual inclui a cidade de Campina Grande.

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- Viabilizar iniciativas sustentáveis que tragam maior alívio à vulnerabilidade hídrica da cidade, como o reuso de água. Paralelamente, será necessário, também, ampliar os esforços na redução dos índices de perdas na distribuição.



INSIGHT 5

ECONOMIA VERDE E OPORTUNIDADES DE
NEGÓCIO PARA CAMPINA GRANDE

INSIGHT 5: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



GLOBAL

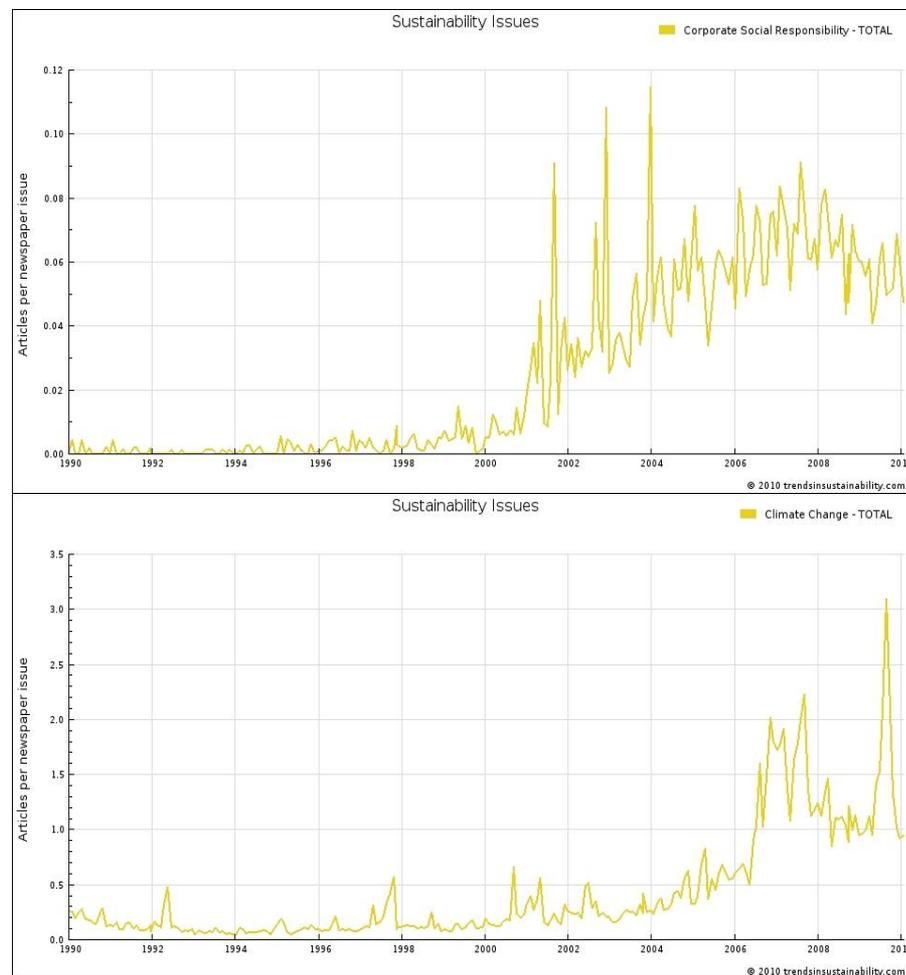
AUMENTO DA CONSCIÊNCIA E PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Global: “Impactos Crescentes das Mudanças Climáticas, com Perspectiva de Crescente Escassez de Água”



- A sociedade mundial mostra uma **crecente preocupação com o meio ambiente e com a conservação dos recursos naturais e ambientais.**
- A **divulgação de informações sobre as mudanças climáticas** e sobre a degradação ambiental em diferentes biomas, assim como as pressões antrópicas no espaço urbano **têm contribuído para ampliação da consciência da sociedade em relação ao temas relacionados ao meio ambiente.**
- O gráfico ao lado mostra o aumento significativo, com ressalva para o período mais expressivo da crise financeira, de artigos em jornal sobre mudanças climáticas e responsabilidade social corporativa ao longo dos anos.



Fonte: Trends in Sustainability 2010.



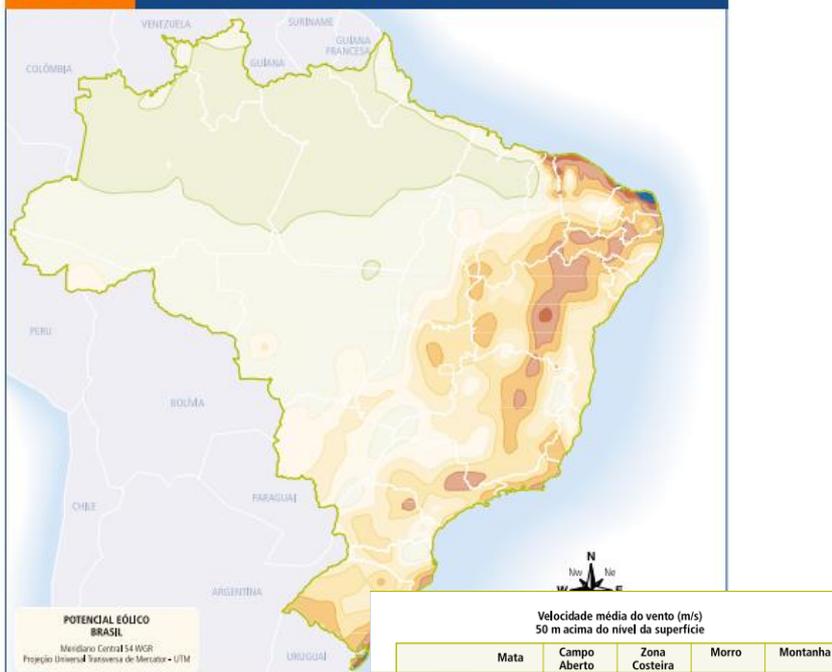
REGIONAL

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

► CONDIÇÕES NATURAIS FAVORECEM O NORDESTE NA PRODUÇÃO DE ENERGIA EÓLICA...

► ... E SOLAR:

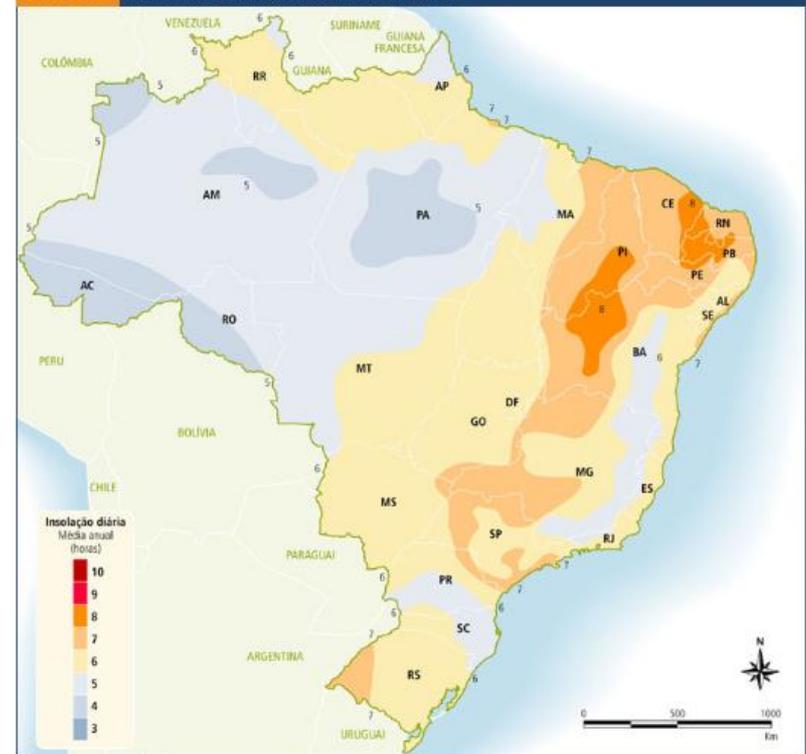
FIGURA 6.1 Velocidade média anual do vento a 50m de altura



POTENCIAL EÓLICO BRASIL
Meridiano Central 54 WGR
Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM

		Velocidade média do vento (m/s) 50 m acima do nível da superfície				
		Mata	Campo Aberto	Zona Costeira	Morro	Montanha
Classes de energia	4	> 6,0	> 7,0	> 8,0	> 9,0	> 11,0
	3	4,5 - 6,0	6,0 - 7,0	6,0 - 7,0	7,5 - 9,0	8,5 - 11,0
	2	3,0 - 4,5	4,5 - 6,0	4,5 - 6,0	6,0 - 7,5	7,0 - 8,5
	1	< 3,0	< 4,5	< 4,5	< 6,0	< 7,0

FIGURA 3.2 Média anual de insolação diária no Brasil (horas)



Fonte: ANEEL; Disponível em: [http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/06-energia_eolica\(3\).pdf](http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/pdf/06-energia_eolica(3).pdf); ¹ Ministério de Minas e Energia

Fonte: ANEEL; Disponível em: http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/energia_solar/3_2.htm



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ NO BRASIL E NO MUNDO O AVANÇO DOS EFEITOS NOCIVOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O CRESCIMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL TÊM ALTERADO PADRÕES DE CONSUMO, CONSTRANGENDO DETERMINADOS SETORES PRODUTIVOS A ADOTAREM MEDIDAS COMPENSATÓRIAS E ABRINDO OPORTUNIDADES EM NICHOS LIGADOS À SUSTENTABILIDADE E À ECONOMIA VERDE. PARALELAMENTE, TAL CONJUNTURA TAMBÉM TÊM BENEFICIADO A AMPLIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E DA CONCENTRAÇÃO DE ESFORÇOS (P&D, ETC.) SOBRE AS CHAMADAS “GREEN TECH”. NESTE SEGMENTO, AS NOVAS TECNOLOGIAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA TÊM SE DESTACADO. O NORDESTE BRASILEIRO, EM VIRTUDE DE SUAS CONDIÇÕES NATURAIS (INCIDÊNCIA DE VENTOS E INSOLAÇÃO) SE CONFIGURA ENQUANTO UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA AVANÇOS SIGNIFICATIVOS NESTE CAMPO. ESTA CONJUNTURA GERA, PARA CAMPINA GRANDE, GRANDES OPORTUNIDADES, QUE PODERÃO SER MELHOR APROVEITADAS DEPENDENDO DA CAPACIDADE DA CIDADE EM ARTICULAR ESFORÇOS E ALINHAR ESTRATÉGIAS NO SENTIDO DE FOMENTAR O POTENCIAL REPRESENTADO PELA PLATAFORMA DE CONHECIMENTO JÁ CONSOLIDADA NA CIDADE E PELA CAPACIDADE EMPREENDEDORA DE SEU EMPRESARIADO.

ATIVO ESTRATÉGICO RELACIONADO¹



- **PLATAFORMA DE CONHECIMENTO CONSOLIDADA:** concentração de competências humanas e institucionais com capacidade de disseminação de conhecimento e de pesquisa e inovação – Diferencial estratégico
- **CULTURA E CAPACIDADE EMPREENDEDORA:** Empreendedorismo como característica histórica da população da cidade, potencializada pela imagem externa de cidade dinâmica e de oportunidades
- **IDENTIDADE FORTE:** Autoestima elevada e profunda identificação dos empreendedores locais com a cidade.

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- Mobilização e concentração de esforços (pesquisa, promoção comercial, atração de investimentos, etc.) em torno da cadeia produtiva relacionada ao potencial da região para geração de energia por meio de fontes sustentáveis, com destaque para as fontes de energia eólica e solar.

¹ Fonte: Produto Contratual de nº 4: “Relatório de Pesquisa junto a Lideranças e Grupos Representativos da cidade”



INSIGHT 6

URBANIZAÇÃO CRESCENTE E
PLANEJAMENTO URBANO

INSIGHT 6: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

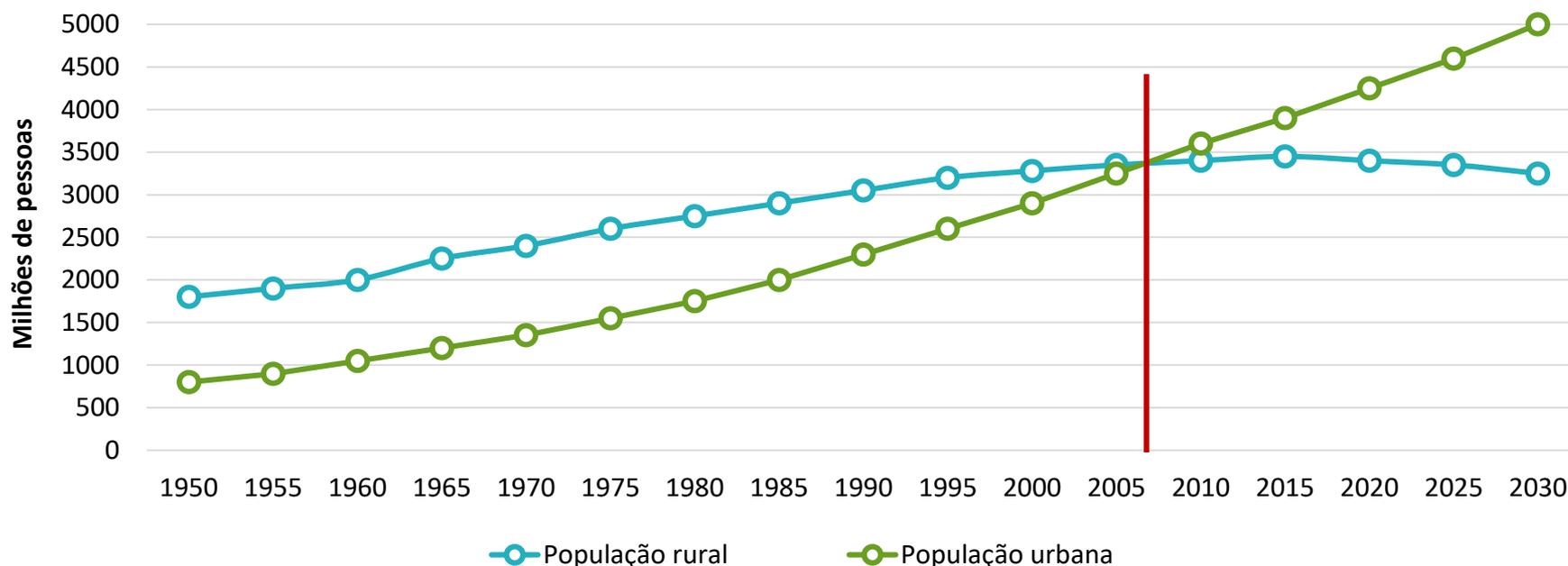
CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



GLOBAL CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

- O **mundo está cada vez mais urbano** e a maior parte da população mundial já vive em cidades.
- Espera-se que 2/3 do crescimento mundial, até 2025, virá de 600 cidades.
- O **desenvolvimento das cidades ganha relevância como estratégia para tornar os países mais competitivos e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.**





NACIONAL URBANIZAÇÃO CRESCENTE

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

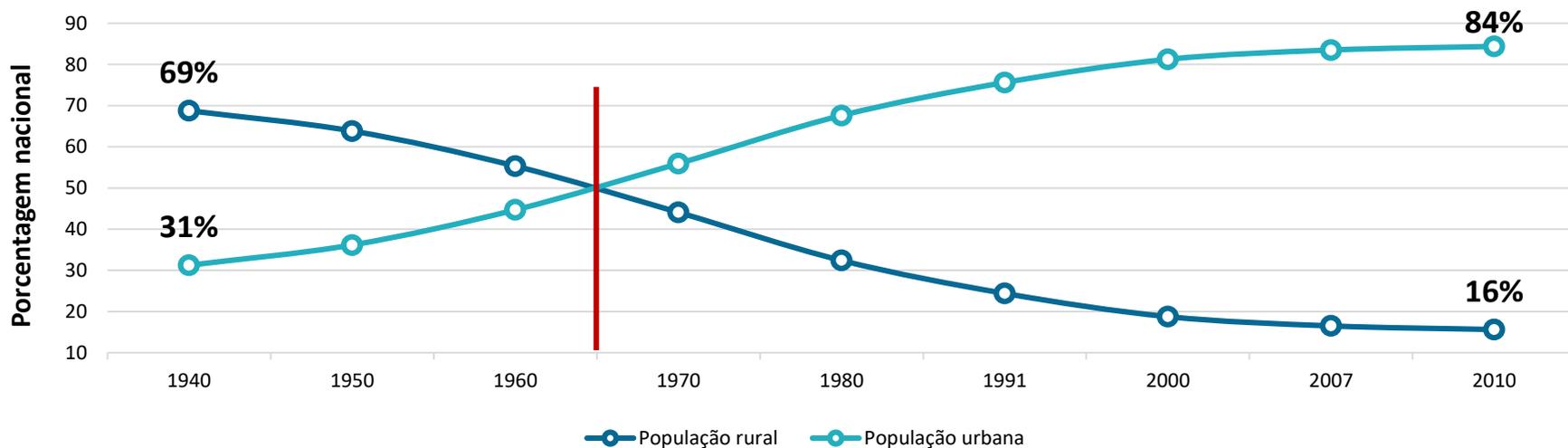
Regional: “Consolidação da Urbanização e da Rede de Cidades no nordeste”



Local: “Expansão do Adensamento Urbano”



- Entre 1940 e 2010, o Brasil observou um aumento expressivo em sua taxa de urbanização (53 p.p. no período).
- Comparativamente, **o país se tornou majoritariamente urbano mais cedo que a média mundial** (já era um país majoritariamente urbano em 1960, enquanto a média mundial se refere aos anos 2000).
- **A partir da década de 1980, houve uma mudança significativa no padrão da urbanização nacional:** o processo de “metropolização”, que caracterizou a urbanização brasileira desde 1940, deu lugar a um processo de urbanização fortemente caracterizado pela maior concentração em cidades de menor porte (**fortalecimento das cidades médias**).
- Espera-se que, **em 2035, essa taxa nacional suba para 88,2%**, sendo o Sudeste a região mais urbana (95,1%), seguida pelo Centro-Oeste (93,6%), Sul (90,1%), Nordeste (79%) e Norte (76,6%).



Fonte: IBGE.



CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- SEGUINDO A TENDÊNCIA MUNDIAL, O BRASIL DEVERÁ OBSERVAR, ATÉ 2035, A CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO ENQUANTO PRINCIPAL PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO. A MELHOR QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES TENDE A REFORÇAR O ADENSAMENTO URBANO NAS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS, COM O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS CIDADES. EM CAMPINA GRANDE, TAL MOVIMENTO JÁ APRESENTA DINÂMICA SIMILAR, E TENDE A SE POTENCIALIZAR À MEDIDA EM QUE A CIDADE AMPLIE SUA ATRATIVIDADE AO CONFIRMAR ALGUMAS DE SUAS POTENCIALIDADES ECONÔMICAS, NOTADAMENTE AQUELAS RELACIONADAS À MANUTENÇÃO DE SUA VOCAÇÃO INDUSTRIAL, À EXPANSÃO DOS POLOS E DIVERSIFICAÇÃO DE REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS E À EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍZIO CAMPOS).

GARGALOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- **SANEAMENTO:** Baixos índices de tratamento de efluentes urbanos, apesar da boa cobertura da rede atual
- **RESÍDUOS URBANOS:** Restrições com relação ao correto tratamento e encaminhamento dos resíduos urbanos
- **EXCESSIVA VULNERABILIDADE DA CIDADE COM RELAÇÃO A EVENTOS EXTREMOS:** Baixa capacidade de resistir e se recuperar de enchentes.

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- O crescente processo de urbanização tende a tensionar alguns dos gargalos estruturais existentes na cidade. Por esse motivo, a estratégia a ser adotada por Campina Grande deve considerar a necessidade da cidade de dotar-se de uma maior capacidade de planejamento urbano e de maior controle sobre a ocupação de áreas de risco (notadamente com relação a enchentes, dada a ocupação irregular).



INSIGHT 7

GASTOS PÚBLICOS, BEM-ESTAR E
EFICIÊNCIA DO ESTADO

INSIGHT 7: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



GLOBAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

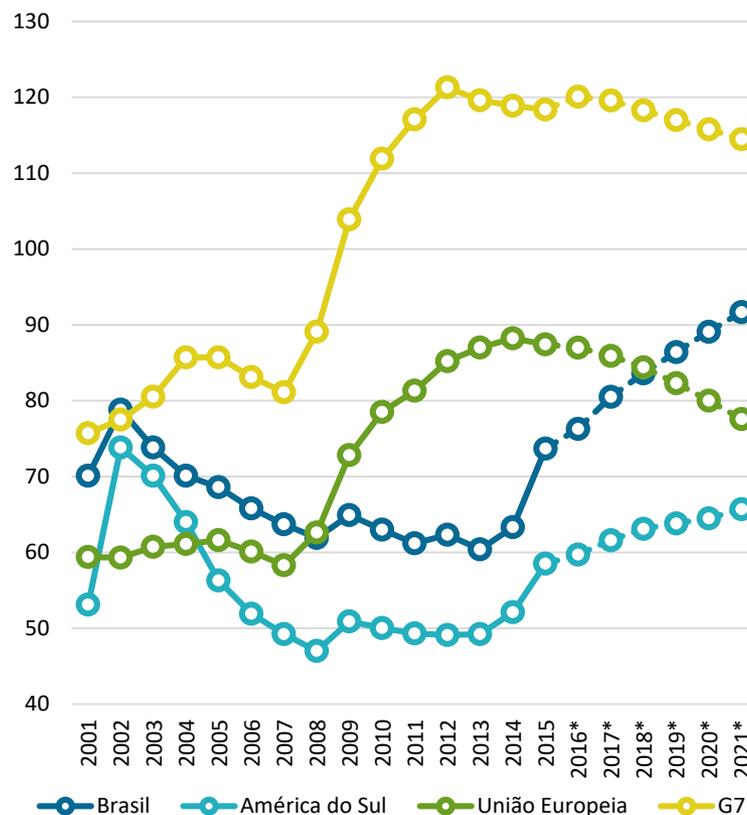
- Durante as últimas décadas, **o mundo passou por um processo de expansão do Estado do Bem-Estar Social.**
- Entre dezembro de 2001 e março de 2012, o valor total de títulos públicos em circulação no mundo passou de 11 trilhões, para 43 trilhões de dólares, fazendo com que houvesse **uma forte expansão da dívida soberana dos países**, notadamente no mundo desenvolvido.
- Mais recentemente, no entanto, países em desenvolvimento também vêm apresentando a mesma tendência de expansão, à medida em que a elevação dos patamares de bem-estar social têm sido acompanhadas pela forte expansão do gasto público. **A tendência de longo prazo, tanto para países do norte quanto do sul global, é a reinvenção do Estado, de modo a reduzir seu tamanho, enxugando o gasto ao mesmo tempo em que se buscará ampliar sua efetividade.**



“O Estado está prestes a mudar. A revolução está no ar, induzida em parte pela pressão de recursos escassos; em parte pela lógica da competição crescente entre os Estados nacionais; e em parte pela oportunidade de fazer as coisas de um jeito melhor. (...) Restabelecer o controle sobre o Leviatã será o âmago das políticas globais (...). O Ocidente precisa de mudanças pois está prestes a quebrar. O mundo emergente [caso do Brasil e Índia] necessita de reformas para continuar avançando.”

Fonte: MICKLETHWAIT, J.; WOOLDRIDGE, A. A Quarta Revolução: A Corrida Global para Reinventar o Estado. Portfolio Penguin. 2015.

▶ **DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (DBGG)¹ EM % DO PIB**



¹ Conceito de “General Government Gross Debt”, adotado pelo FMI para comparação internacional, o qual inclui todo o passivo da dívida dos governos federal, estaduais e municipais (incluindo administração direta, indireta e INSS), com o setor privado, o setor financeiro público, o Banco Central e o resto do mundo, incluindo, também, os Acordos de Recompra praticados pelo Banco Central.
Obs.: A partir de 2016 os dados se referem a projeções do FMI.

Fonte: Elaboração Macroplan com base em dados do FMI (World Economic Outlook 2016).

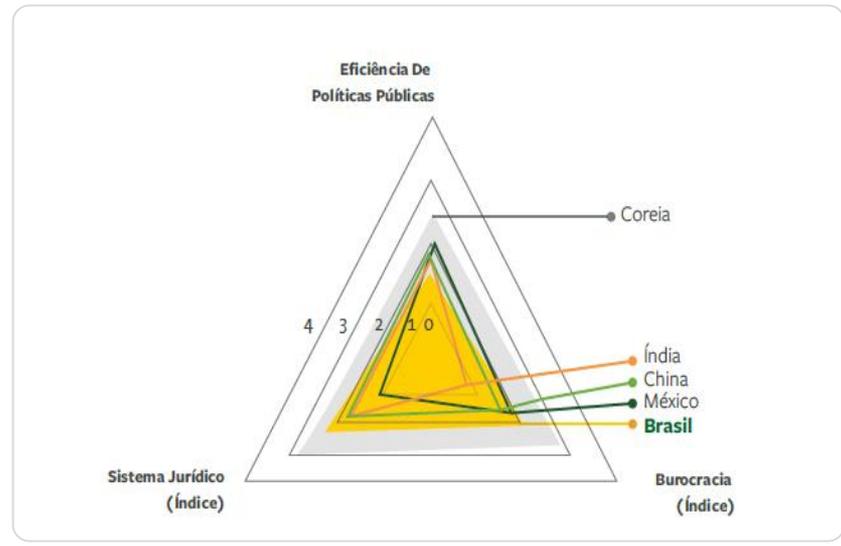
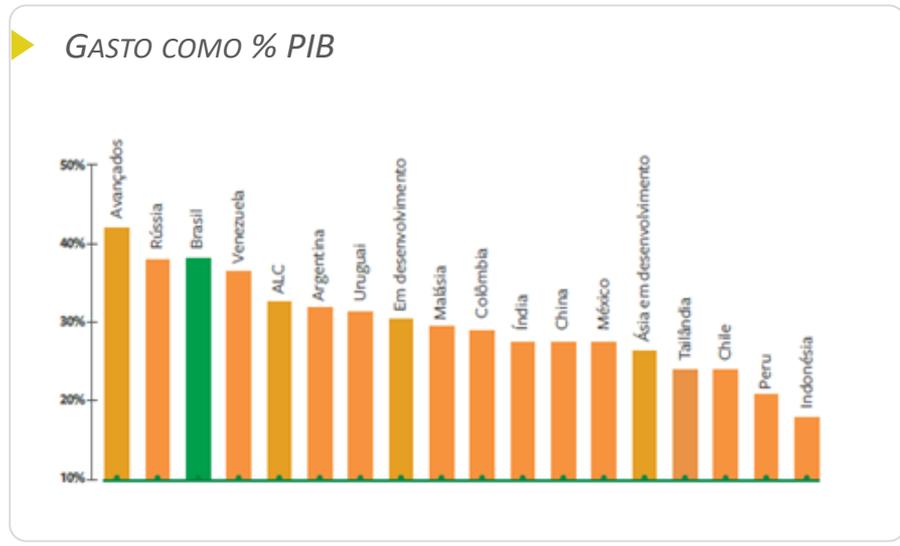


NACIONAL

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

O ESTADO BRASILEIRO É DESPROPORCIONAL AO TAMANHO DA NOSSA ECONOMIA...

... AINDA MAIS QUANDO COMPARADO À SUA EFICIÊNCIA



O gasto público total no Brasil já apresenta um patamar elevado quando comparado ao padrão internacional. A partir da década de 2010 os gastos passaram a crescer consistentemente acima da receita e da inflação, em uma trajetória que tem se demonstrado insustentável, já tendo causado desequilíbrios econômicos que tendem a se agravar caso o *status quo* seja mantido¹. Nesse sentido, no médio e longo prazos, a tendência é que a conjuntura force o país a um momento de inflexão, no qual a elevação dos níveis de qualidade na prestação de serviços por parte do Estado brasileiro deverá se dar essencialmente por meio do aprimoramento da eficiência na aplicação dos recursos públicos.

Fontes: ALMEIDA, Mansueto; LISBOA, Marcos; PESSÔA, Samuel. O Ajuste Inevitável. Ilustríssima. Folha de São Paulo. Jul. 2015. Banco Mundial – “Diagnóstico sistemático do país” (2016) e Tesouro Nacional.



NACIONAL

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS (CONT.)

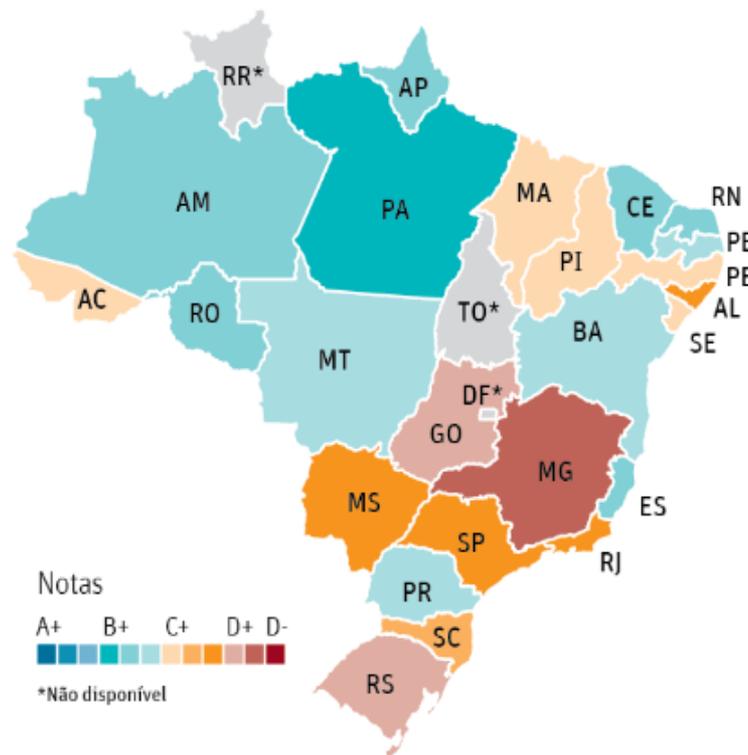
OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Nacional: “Crescente Pressão da Sociedade por Serviços Públicos de Qualidade”



- O processo de deterioração da situação fiscal não tem se limitado ao âmbito federal.
- Segundo cálculos do IPEA, nenhum estado brasileiro está em situação fiscal que garanta a nota máxima prevista pelo Instituto: A+.
- O índice leva em consideração critérios estabelecidos pelo Ministério da Fazenda, como endividamento, gastos com pessoal e investimentos.
- Na escala, que vai da nota A+ a D-, o melhor colocado foi o estado do Pará, com conceito B+. O estudo demonstra a existência de estados em situação fiscal bastante comprometida, sendo o pior caso, segundo o IPEA, o do estado de Minas Gerais, ao qual foi atribuído o conceito D. O estado da Paraíba, por sua vez, teve sua situação fiscal avaliada como “forte” e seu risco de crédito considerado “baixo / médio”. Desse modo, se encontra em situação melhor do que aquela observada na maioria dos demais estados nordestinos, ainda que abaixo dos estados do CE e RN.
- A trajetória recente demonstra uma rápida deterioração, semelhante àquela observada no âmbito federal: Em 2009, oito Estados receberam notas A. Em 2013, dois ainda se mantinham no patamar mais elevado. Já no ranking de 2015, 13 governos estaduais tiveram notas C ou D.

► O “Risco Estado”



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1754630-estados-registram-queda-de-nota-em-avaliacao-de-risco.shtml/>
<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/online/ipea-aponta-fragilidade-da-situacao-fiscal-dos-estados-brasileiros-1.1519783>



INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS



CONFORME APONTADO PELA “ANÁLISE RETROSPECTIVA” E AMPLAMENTE DISCUTIDO DURANTE A REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE (PESQUISA QUALITATIVA), UM DOS GARGALOS ESTRUTURAIS A SEREM ENDEREÇADOS PELO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CIDADE DIZ RESPEITO À SUA BAIXA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA, A QUAL ESTARIA EM DESCOMPASSO COM A ESTRUTURA DE DESPESAS DA PREFEITURA, DEIXANDO A CIDADE VULNERÁVEL COM RELAÇÃO AOS REPASSES PROVENIENTES DOS GOVERNOS DO ESTADO E FEDERAL.

DESDE 2014, O RISCO ASSOCIADO À ESTA DEPENDÊNCIA TEM SE AGRAVADO, DADO O CONTEXTO DE RESTRIÇÃO FISCAL NO ÂMBITO NACIONAL. NO ENTANTO, DEVE-SE DESTACAR, AINDA, QUE A AVALIAÇÃO DO CONTEXTO MUNDIAL E BRASILEIRO APONTA PARA A TENDÊNCIA DE QUE, NO MÉDIO E LONGO PRAZO, A BUSCA POR UM ESTADO QUE GASTE “MENOS E MELHOR” SE AFIRME EM TODOS OS NÍVEIS. NESSE SENTIDO, SE FAZ NECESSÁRIO QUE CAMPINA GRANDE SE PREPARE PARA ESTA NOVA REALIDADE, COLOCANDO COM URGÊNCIA EM SUA AGENDA O DEBATE SOBRE A SUA CAPACIDADE DE GERAR RECEITAS PRÓPRIAS AO MESMO TEMPO EM QUE AVANCE NA RACIONALIZAÇÃO DE SUAS DESPESAS.

GARGALOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- **BAIXA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA EM COMPARAÇÃO COM MUNICÍPIOS SEMELHANTES**
- **FORTE DEPENDÊNCIA COM RELAÇÃO À CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS, NOTADAMENTE COM RELAÇÃO AO GOVERNO FEDERAL:** Grande parte dos empreendimentos estruturadores planejados para os próximos anos na cidade dependem de financiamento do governo estadual ou federal, o que, em uma conjuntura de crise fiscal, pode levar a severas restrições para a real implantação dos empreendimentos projetados

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- Avançar em mecanismos de ampliação da capacidade de geração e receita própria (via revisão da planta genérica de valores, contenção da sonegação, entre outros) e na promoção de um “choque de gestão” para racionalização das despesas de custeio e alavancagem da performance e da eficiência da ação municipal.



INSIGHT 8

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E
ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA
POPULAÇÃO E NA DEMANDA POR
SERVIÇOS

INSIGHT 8: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

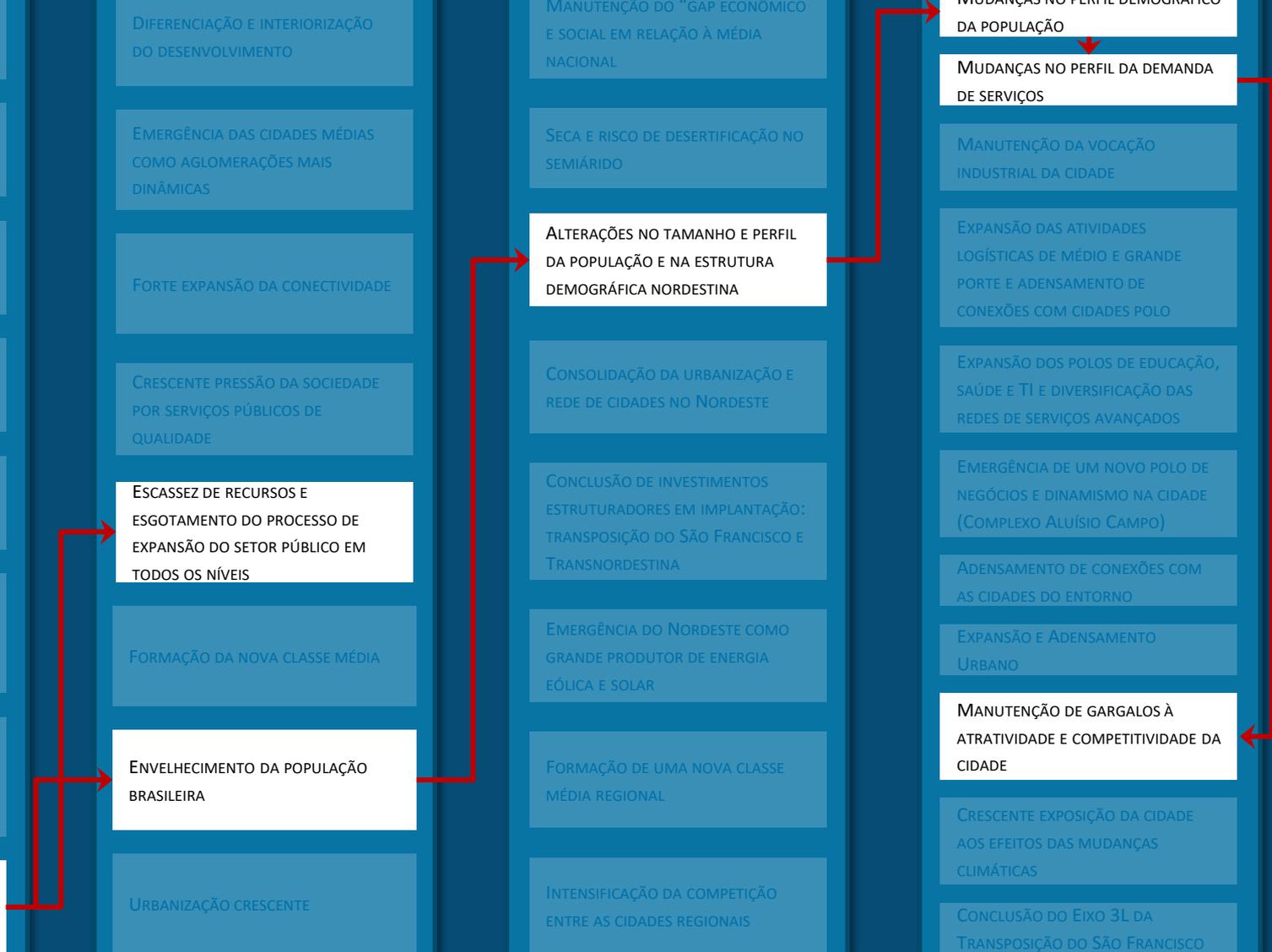
ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



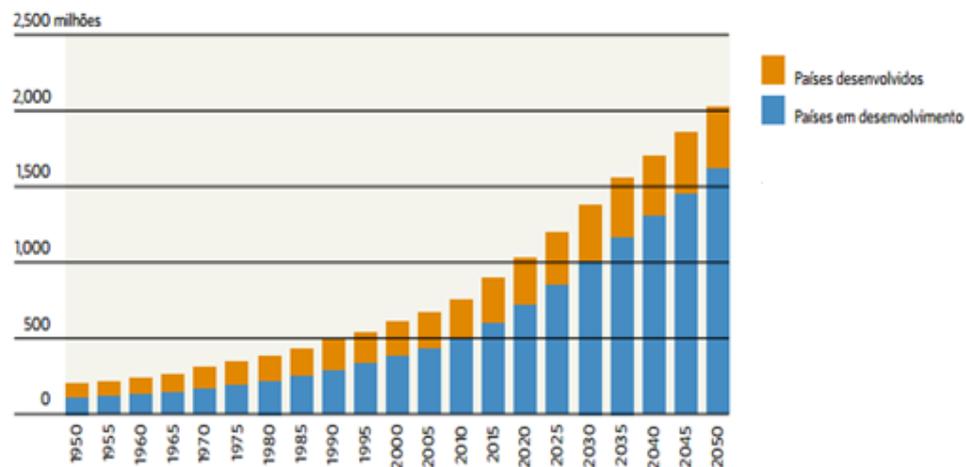


GLOBAL

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

NÚMERO DE PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS:

Mundo, países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1950-2050



- **O envelhecimento da população está ocorrendo em todas as regiões do mundo, progredindo mais rapidamente nos países em desenvolvimento.**
- Esse processo é gerado, fundamentalmente, pelo declínio das taxas de fecundidade, pelo aumento da longevidade da população e como resultante do triunfo do desenvolvimento – melhorias na nutrição, nas condições sanitárias, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico, além de avanços da medicina.

PROJEÇÕES (ANO 2050)

<i>Comparativo etário</i>	<i>Pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos.</i>
<i>Proporcionalidade mundial</i>	<i>Projeta-se que haverá 2 bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, alcançando 22% da população global.</i>
<i>Expectativa de vida</i>	<i>Os recém-nascidos terão a expectativa de viver até os 83 anos nas regiões desenvolvidas e 74 anos naquelas em desenvolvimento.</i>
<i>Diferença entre níveis de desenvolvimento</i>	<i>Quase 4 em cada 5 pessoas com 60 anos ou mais viverão no mundo em desenvolvimento.</i>
<i>Representatividade nacional</i>	<i>Haverá 64 países nos quais a população idosa constituirá mais de 30% da população</i>



NACIONAL

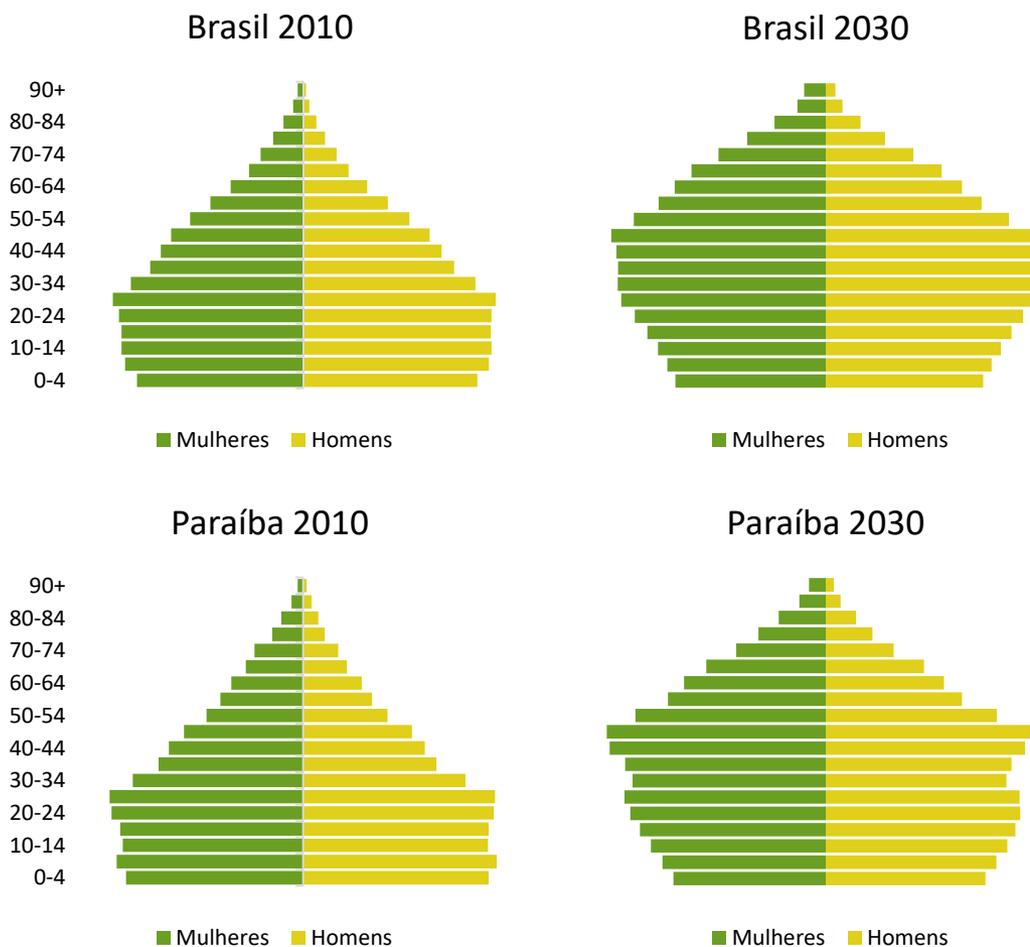
ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Nacional: “Escassez de Recursos e Esgotamento do Processo de Expansão do Setor Público em todos os níveis”



PIRÂMIDE ETÁRIA - BRASIL E PARAÍBA PARA OS ANOS DE 2010 E 2030



Fonte: Projeções do IBGE.

No caso do Brasil

- Segundo projeções do IBGE, a **faixa populacional com 60 anos ou mais aumentará em 73,5% entre 2015 e 2030.**
- Essa variação populacional é expressivamente maior que outras duas faixas etárias: de 30-44 anos e 45-59 anos (5,9% e 31,6%, respectivamente).
- A população na faixa etária de 0-14 anos e 15-29 anos possui variação negativa segundo as projeções, o que significa que **haverá redução no número de pessoas com as respectivas idades em 2030 quando comparado ao total de pessoas nesta faixa em 2015.**



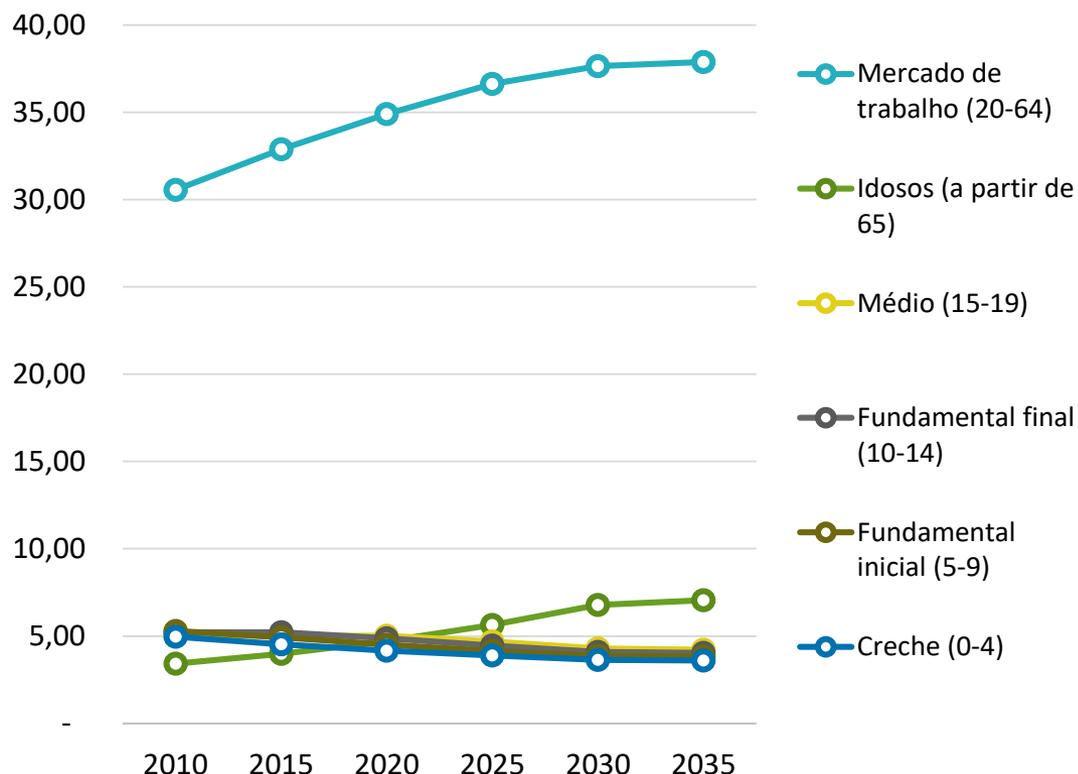
REGIONAL

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

- Em 2035, segundo o IBGE, o Nordeste terá uma população de **60,6 milhões** de habitantes (aumento de 12,1 milhões no período, dos quais 7,05 milhões serão de idosos).
- Estrutura acompanha o **bônus demográfico** do Brasil (serão 7,4 milhões de nordestinos em idade ativa) ao mesmo tempo em que declina a população em idade escolar (todos os grupos etários em idade escolar diminuem em termos absolutos nos próximos 20 anos).

▶ EVOLUÇÃO FUTURA DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO NORDESTE - 2010/2035

Em milhões de habitantes



Fonte: Projeções do IBGE.

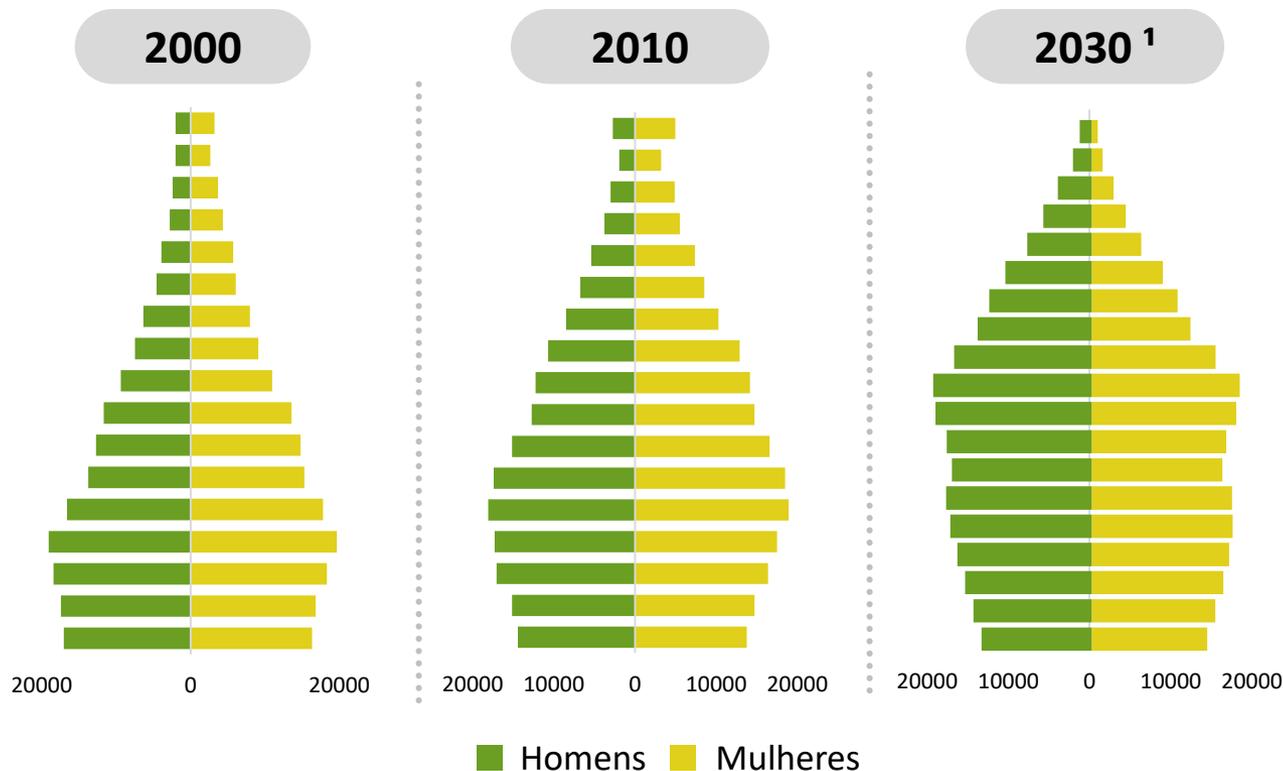


LOCAL

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

- É possível observar a existência de uma tendência de crescimento proporcional dos grupos superiores da pirâmide etária quando comparados aos grupos da parte inferior, denotando um **processo de envelhecimento da população campinense**, que acompanharia as tendências nacional e regional.

EVOLUÇÃO DA PIRÂMIDE ETÁRIA DE CAMPINA GRANDE



DESAFIOS ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO:

- MAIOR RAZÃO DE DEPENDÊNCIA
- GASTOS COM SAÚDE
- GASTOS PREVIDENCIÁRIOS
- DESACELERAÇÃO DA PRODUTIVIDADE.

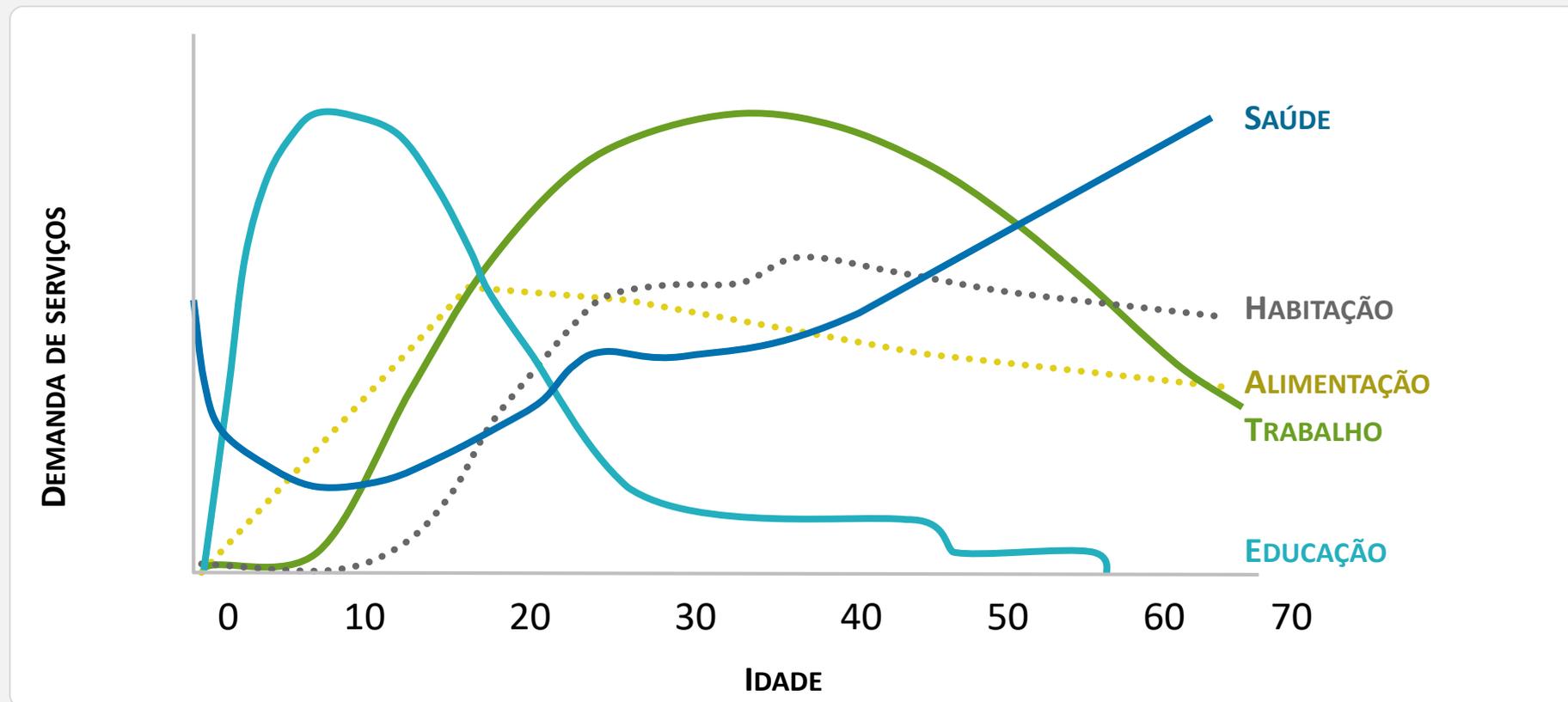
¹ Para esta projeção foi utilizada a projeção da pirâmide etária calculada pelo IBGE para o estado da Paraíba
Fonte: Censo/IBGE



LOCAL

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

A análise das transformações na pirâmide etária da cidade indica a **tendência de alteração do perfil da demanda da população campinense por serviços**. Enquanto uma população majoritariamente jovem tem como focos prioritários a educação e o trabalho, seguidos por alimentação e habitação, com o envelhecimento da população, **é esperado um crescimento da demanda por saúde**, cuja estrutura já se encontra fortemente pressionada na atualidade.

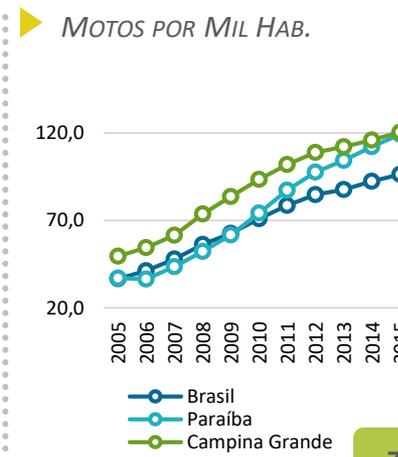
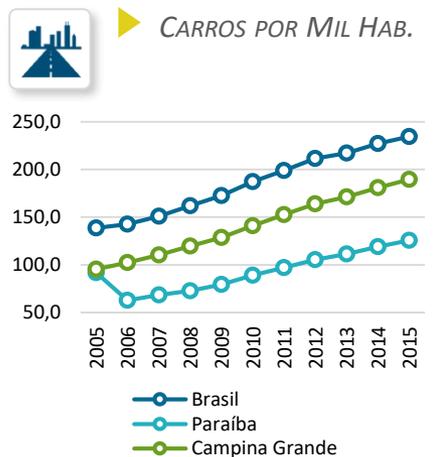
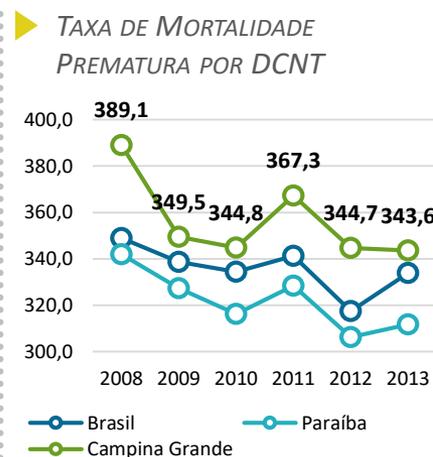
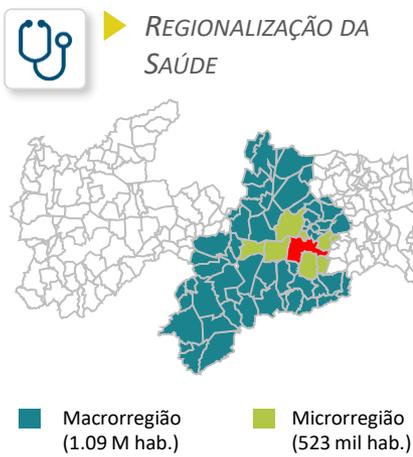
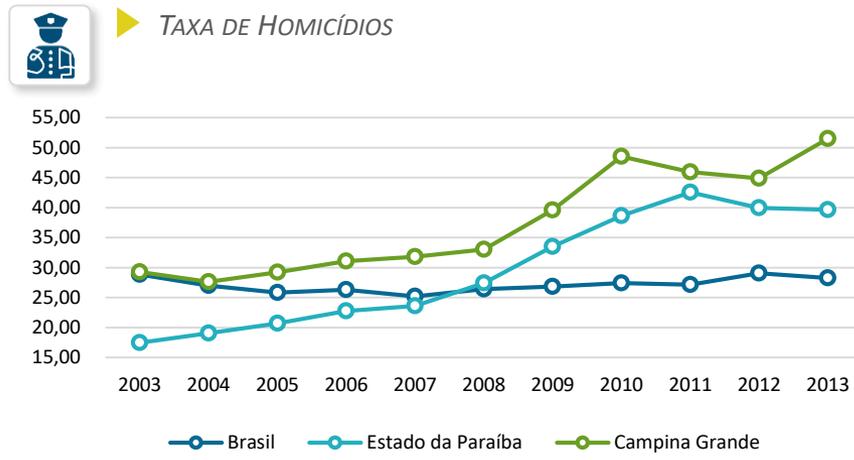
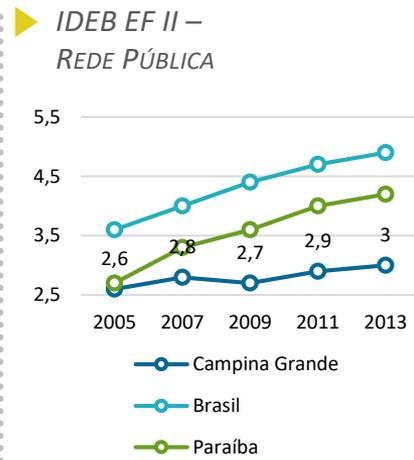
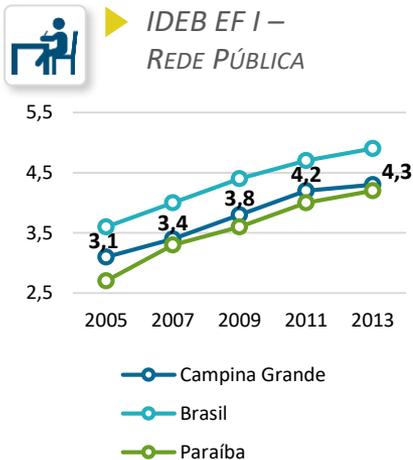




LOCAL

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

A trajetória recente indica a **tendência de que, mantidas as estratégias e condições atuais, Campina Grande deve permanecer enfrentando importantes gargalos com relação à sua atratividade e competitividade**, em especial com relação às áreas de educação, saúde e segurança pública, havendo, também, uma tendência de deterioração da mobilidade urbana na cidade.





INSIGHT ESTRATÉGICO

CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS



- EM PERSPECTIVA HISTÓRICA É POSSÍVEL PERCEBER QUE, AINDA QUE HAJA UM LONGO CAMINHO A SER PERCORRIDO, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, O BRASIL CONSEGUIU, PROGRESSIVAMENTE, GARANTIR UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA GERAL À SUA POPULAÇÃO. TAL PROCESSO SE MANIFESTOU NAS DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS, E TEVE COMO EFEITO COLATERAL O DECLÍNIO DAS TAXAS DE FECUNDIDADE E O AUMENTO DA LONGEVIDADE EM ÂMBITO NACIONAL, RESULTANDO, EM ÚLTIMA ANÁLISE, NO PROGRESSIVO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.
- NO ÂMBITO DA GESTÃO PÚBLICA, A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA ACELERADA ATÉ A DÉCADA DE 2030 TENDE A ALTERAR PROFUNDAMENTE O PADRÃO DE ANSEIOS E DE DEMANDAS DA PARTE MAJORITÁRIA DA POPULAÇÃO, ESTANDO NO TOPO DAS PRIORIDADES AS QUESTÕES RELACIONADAS À SAÚDE, HABITAÇÃO E ALIMENTAÇÃO.
- NO ENTANTO, A CAPACIDADE DE CAMPINA GRANDE DE GARANTIR A SATISFAÇÃO DESTES ANSEIOS NO FUTURO AINDA É INCERTA, NOTADAMENTE EM FUNÇÃO DOS ELEVADOS NÍVEIS DE POBREZA E DESIGUALDADE OBSERVADOS NA CIDADE (REDUZINDO A CAPACIDADE DA POPULAÇÃO DE DEDICAR PARTE DE SUA RENDA PARA A SATISFAÇÃO DESTAS DEMANDAS JUNTO AO MERCADO PRIVADO) E DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PODER PÚBLICO MUNICIPAL PARA GARANTIR O PROVISÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE (SAÚDE, EDUCAÇÃO, ETC.).

ATIVOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- REDES DE SERVIÇOS DE VALOR AGREGADO:** Saúde, educação superior, crédito & finanças, TI e outros serviços avançados

GARGALOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- ELEVADOS NÍVEIS DE POBREZA E DESIGUALDADE:** estima-se que 33% da população era beneficiária do Bolsa Família em 2015
- FORTE PRESSÃO SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE MUNICIPAL:** Em decorrência de falhas na Atenção Básica e da pressão da população de outros municípios sobre a rede municipal de média e alta complexidade

OPORTUNIDADE PARA CAMPINA GRANDE



- O envelhecimento da população e a ampliação da demanda por serviços como saúde, habitação e alimentação geram boas oportunidades de negócio em setores identificados como portadores de grande potencial em Campina Grande (polo médico-hospitalar, construção civil, etc.)

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- Mobilização e concentração de esforços para promoção da inclusão social, redução da pobreza e alavancagem da qualidade nos serviços públicos em um contexto adverso, dada a transição demográfica esperada para os próximos 20 anos



INSIGHT 9

GAP ECONÔMICO E SOCIAL E
MANUTENÇÃO DE GARGALOS À
ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA
CIDADE

INSIGHT 9: TENDÊNCIAS RELACIONADAS



GLOBAIS

DESCONCENTRAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

FORTE EXPANSÃO DA CLASSE MÉDIA

ACELERAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AUMENTO DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

CRESCENTE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO EM ESCALA MUNDIAL

ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



NACIONAIS

DIFERENCIAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

EMERGÊNCIA DAS CIDADES MÉDIAS COMO AGLOMERAÇÕES MAIS DINÂMICAS

FORTE EXPANSÃO DA CONECTIVIDADE

CRESCENTE PRESSÃO DA SOCIEDADE POR SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

ESCASSEZ DE RECURSOS E ESGOTAMENTO DO PROCESSO DE EXPANSÃO DO SETOR PÚBLICO EM TODOS OS NÍVEIS

FORMAÇÃO DA NOVA CLASSE MÉDIA

ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

URBANIZAÇÃO CRESCENTE



REGIONAIS

MANUTENÇÃO DO "GAP ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

SECA E RISCO DE DESERTIFICAÇÃO NO SEMIÁRIDO

ALTERAÇÕES NO TAMANHO E PERFIL DA POPULAÇÃO E NA ESTRUTURA DEMOGRÁFICA NORDESTINA

CONSOLIDAÇÃO DA URBANIZAÇÃO E REDE DE CIDADES NO NORDESTE

CONCLUSÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADORES EM IMPLANTAÇÃO: TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO E TRANSNORDESTINA

EMERGÊNCIA DO NORDESTE COMO GRANDE PRODUTOR DE ENERGIA EÓLICA E SOLAR

FORMAÇÃO DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA REGIONAL

INTENSIFICAÇÃO DA COMPETIÇÃO ENTRE AS CIDADES REGIONAIS



LOCAIS

MUDANÇAS NO PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO

MUDANÇAS NO PERFIL DA DEMANDA DE SERVIÇOS

MANUTENÇÃO DA VOCAÇÃO INDUSTRIAL DA CIDADE

EXPANSÃO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE E ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM CIDADES POLO

EXPANSÃO DOS POLOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TI E DIVERSIFICAÇÃO DAS REDES DE SERVIÇOS AVANÇADOS

EMERGÊNCIA DE UM NOVO POLO DE NEGÓCIOS E DINAMISMO NA CIDADE (COMPLEXO ALUÍSIO CAMPO)

ADENSAMENTO DE CONEXÕES COM AS CIDADES DO ENTORNO

EXPANSÃO E ADENSAMENTO URBANO

MANUTENÇÃO DE GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE

CRESCENTE EXPOSIÇÃO DA CIDADE AOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CONCLUSÃO DO EIXO 3L DA TRANSPOSIÇÃO DO SÃO FRANCISCO



REGIONAL

MANUTENÇÃO DO “GAP” ECONÔMICO E SOCIAL EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL

OUTRAS TENDÊNCIAS RELACIONADAS:

Local: “Manutenção de Gargalos à Atratividade e Competitividade da Cidade”



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

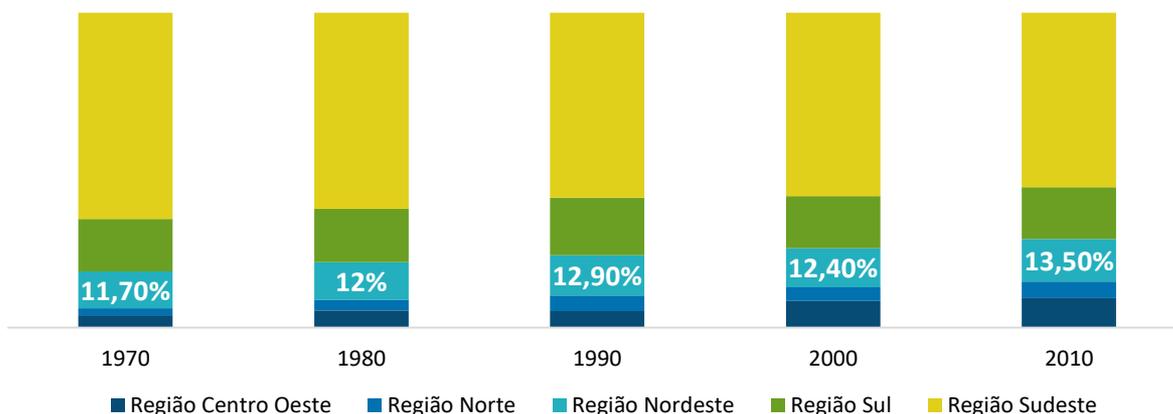
- Apesar do crescimento da participação do nordeste no PIB brasileiro ao longo dos últimos 30 anos, **permanece o protagonismo econômico do centro-sul do país.**



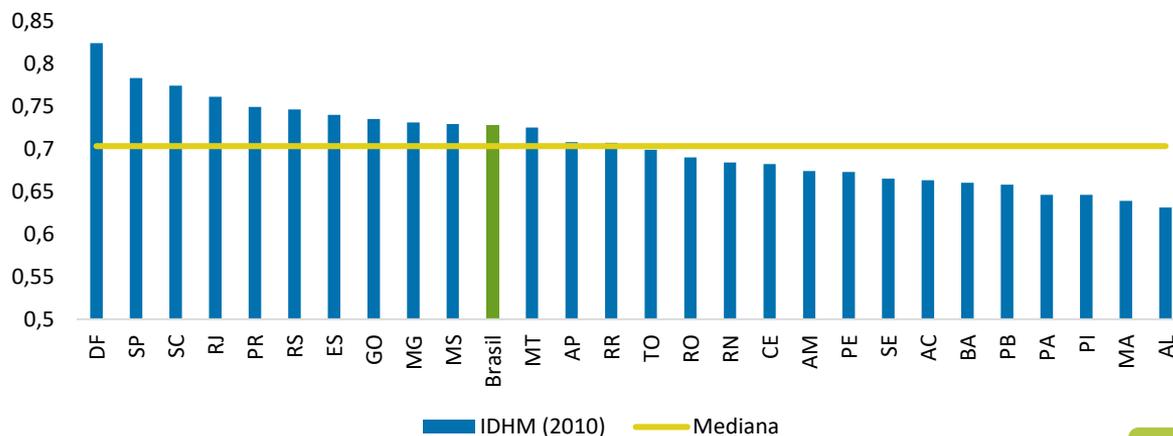
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- No Índice de Desenvolvimento Humano, **todos os estados do Nordeste estão abaixo da média nacional** e predominantemente entre as últimas colocações.

▶ PARTICIPAÇÃO DO PIB DAS GRANDES REGIÕES NO PIB TOTAL NO BRASIL



▶ IDH - ORDEM DECRESCENTE





CORRELAÇÃO ENTRE AS TENDÊNCIAS

- ➔ A EXEMPLO DO CONTEXTO REGIONAL, A ANÁLISE RETROSPECTIVA DA EVOLUÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS RELACIONADOS ÀS ÁREAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO, SEGURANÇA E MOBILIDADE INDICAM QUE, CASO NÃO HAJA UMA PROFUNDA ALTERAÇÃO NA POSTURA E NO MODELO DE ENFRENTAMENTO ADOTADOS PELOS ATORES ENVOLVIDOS NA GOVERNANÇA DA CIDADE, OS ATUAIS GARGALOS À ATRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE DA CIDADE TENDEM A SEREM MANTIDOS NO MÉDIO E LONGO PRAZOS.

GARGALOS ESTRATÉGICOS RELACIONADOS¹



- **BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO:** Desequilíbrio estrutural: ensino superior de qualidade vs. deficiências na redes pública de ensino básico (EFI, EFII e EM).
- **FORTE PRESSÃO SOBRE O SISTEMA DE SAÚDE MUNICIPAL:** Em decorrência de falhas na Atenção Básica e da pressão da população de outros municípios sobre a rede municipal de média e alta complexidade
- **ELEVADOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE:** Forte crescimento da taxa de homicídios, que hoje corresponde a quase o dobro da taxa nacional.

DESAFIO PARA CAMPINA GRANDE



- Mobilização e concentração de esforços para alavancagem da qualidade nos serviços públicos e reversão da tendência atualmente observada na cidade com relação à manutenção de gargalos estruturais nas áreas de saúde, educação, segurança e mobilidade.



CAMPINA
GRANDE 2035



III. ANEXO

TENDÊNCIAS PARA AS CIDADES NO SÉCULO XXI



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



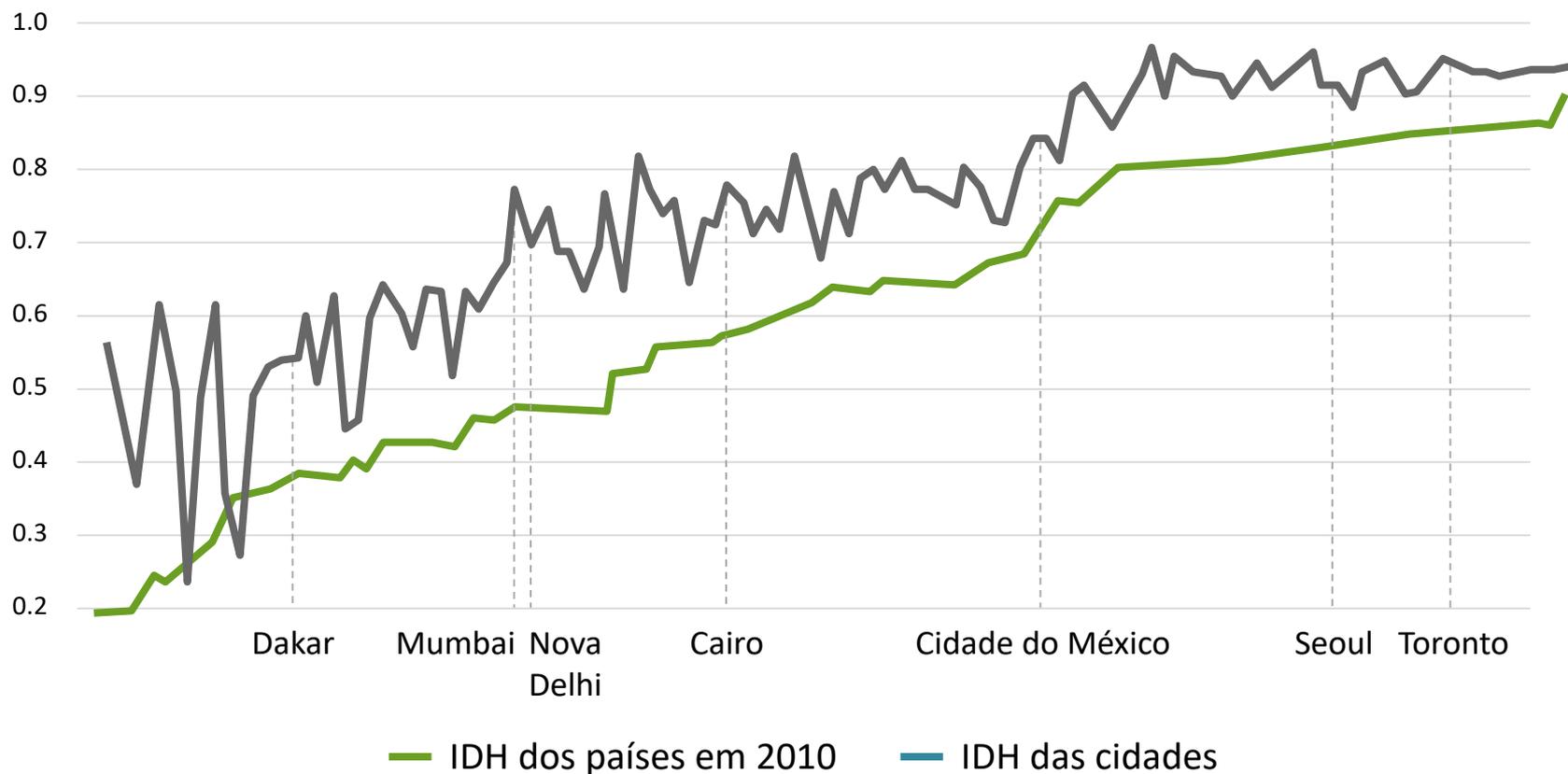
FIEP



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno

GRANDES CIDADES NO MUNDO TENDEM A TER O DESENVOLVIMENTO HUMANO MAIOR QUE SEUS PAÍSES...

COMPARAÇÃO DE IDH DE PAÍSES E CIDADES



Fonte: ONU HABITAT, o State of the World's Cities Report 2012-2013. Nota: o IDH dos municípios do Brasil, com base no Censo 2010, ainda não foi divulgado. Em 2003 o IDH do Brasil correspondia a 0,788, enquanto o de São Paulo equivalia a 0,805

POBREZA E INDIGÊNCIA, POLUIÇÃO,
DESIGUALDADE ECONÔMICA, VIOLÊNCIA E
DEGRADAÇÃO, DROGAS E EXCLUSÃO SOCIAL,
BAIXA PRODUTIVIDADE, ACESSO AOS SERVIÇOS
PÚBLICOS, DESORGANIZAÇÃO ESPACIAL E
OCUPAÇÃO IRREGULAR, DIFICULDADE DE
MOBILIDADE...

A CIDADE COM HABITABILIDADE

O QUE É UMA CIDADE COM HABITABILIDADE



AS CHAMADAS “CIDADES EQUIVALENTES” SÃO AQUELAS QUE BUSCAM GARANTIR QUE EM QUALQUER ÁREA DA CIDADE HAJA CONDIÇÕES ADEQUADAS DE HABITABILIDADE, OU SEJA, DE MORADIA, ACESSIBILIDADE AO TRANSPORTE, SERVIÇOS, COMÉRCIO, EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS PÚBLICOS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, CULTURA E AMENIDADES.

- **OFERECE ESTABILIDADE AOS SEUS RESIDENTES.** A estabilidade é garantida a partir da segurança, dos serviços de saúde, do ambiente cultural e das características espaciais da cidade. Os cidadãos residentes devem ter confiança no bom funcionamento das instituições públicas para exercerem suas funções da melhor maneira possível. A cidade torna-se também mais produtiva e atrativa economicamente.
- **OS ESPAÇOS VERDES, A PROXIMIDADE DE ZONAS INDUSTRIAIS, OS BENS NATURAIS E CULTURAIS E A CONECTIVIDADE** constituem fatores que determinam as características urbanísticas adequadas em uma cidade – podendo-se pensar em metas de integração espacial, como 30 minutos de locomoção entre as extremidades geográficas urbanas.
- **O AMBIENTE ECONÔMICO E POLÍTICO** também é, muitas vezes, considerado em estudos a respeito de qualidade de vida aos cidadãos. A representatividade da população, a liberdade de expressão, a inexistência de corrupção, além das condições e oportunidades econômicas também contribuem para a habitabilidade nas cidades.

A CIDADE COM HABITABILIDADE

COMO SE TORNAR UMA CIDADE COM HABITABILIDADE

- ➔ **ESTENDER A QUALIDADE URBANA PARA TODOS.** A cidade deve garantir que todos os seus habitantes gerem interações produtivas no sentido intelectual, cultural e ambiental. O desenvolvimento humano é mensurado através das condições mínimas de habitabilidade, como nível de instrução, oportunidade de geração de renda e esperança de vida – fatores derivados do suporte dado pelas cidades aos seus cidadãos.
- ➔ **PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO DE LONGO PRAZO.** A visão do desenvolvimento do espaço urbano de uma cidade deve ser monitorado e planejado de modo a garantir o acesso aos serviços públicos básicos, moradias adequadas e mobilidade por todo o perímetro urbano. Os fatores supracitados são facilitadores do crescimento e do desenvolvimento sustentável de uma cidade.
- ➔ **OTIMIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE.** Uma cidade deve contemplar estruturas integradas que suportem o volume e o fluxo populacional. Neste sentido, espaços urbanos com maior pegada ecológica são aqueles que promovem uma nova racionalidade na movimentação de pessoas e mercadorias – reduzir as emissões de carbono será cada vez mais elemento decisivo na competitividade entre as cidades.

A CIDADE COM ELEVADO CAPITAL HUMANO

O QUE É UMA CIDADE COM CAPITAL HUMANO

QUALIFICADO



“O SUCESSO DAS CIDADES DEPENDE MAIS DAS COMPETÊNCIAS DE SEUS HABITANTES DO QUE DE RUAS OU EDIFÍCIOS. OS INVESTIMENTOS NO CAPITAL HUMANO PODEM LEVAR DÉCADAS PARA DAR RETORNO, MAS A CONSTRUÇÃO DE GRANDES NAÇÕES E CIDADES NÃO É TAREFA PARA IMPACIENTES”

- **MIGRAÇÃO DOS BENS FÍSICOS PARA OS BENS INTELECTUAIS.** A riqueza das nações era constituída a partir do valor e volume de bens naturais exportados. Atualmente, é no campo dos serviços avançados, das ideias e inovações tecnológicas que caminham as cidades mais desenvolvidas – o diferencial competitivo de uma economia com alto grau de sofisticação ocorre a partir da construção de um capital humano qualificado.
- **CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE EDUCAÇÃO, GANHOS PESSOAIS E RESILIÊNCIA URBANA.** Os anos médios de estudo de uma população interferem positivamente nos ganhos pessoais desta, ou seja, no nível de renda, acesso a serviços e oportunidades.
- **GERAÇÃO DE “EXTERNALIDADES DO CAPITAL HUMANO”.** Economistas documentam este fenômeno como as múltiplas e positivas consequências de uma área urbana possuir grande concentração de pessoas bem instruídas, as quais elevam o nível de boas ideias, emprego e bem estar da comunidade. Além disso, capital humano qualificado gera riquezas para a cidade por meio dos serviços avançados e em áreas como infraestrutura, inovação e tecnologias, produtividade no trabalho e mudanças culturais.

A CIDADE COM ELEVADO CAPITAL HUMANO

COMO SE TORNAR UMA CIDADE COM CAPITAL HUMANO QUALIFICADO

- ➔ **EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE E PARA TODOS.** É o primeiro passo para a qualificação do capital humano. A primeira garantia deve ocorrer no acesso às instituições de ensino de nível básico e avançado. A segunda iniciativa é garantir que os professores sejam bem capacitados e instruídos para educarem a geração seguinte – os gastos em educação podem levar até duas décadas para surtirem efeitos sólidos e irreversíveis na prosperidade de uma nação.
- ➔ **AS POLÍTICAS PÚBLICAS DEVEM PRIVILEGIAR O CIDADÃO.** O desenvolvimento do capital humano somente é possível através da elevação da qualidade dos serviços públicos básicos, como saúde, saneamento, mobilidade e segurança. Neste sentido, é importante o desenho de políticas públicas que sejam integradas e efetivas na garantia da qualidade de vida do cidadão e na atratividade de empresas e centros tecnológicos.
- ➔ **FORMAÇÃO DE CENTROS ACADÊMICOS, FINANCEIROS E EMPRESARIAIS** é essencial para que a cidade prospere e crie melhores condições para seus cidadãos. Estas instituições favorecem a interação e a colaboração entre as pessoas, gerando uma massa crítica que cria tecnologias, inovações e o refinamento de soluções para a cidade como um todo, além de serem os principais centros de formação das lideranças nos diversos segmentos econômicos.

A CIDADE INTEGRADA

O QUE É UMA CIDADE INTEGRADA



“MAIS PESSOAS ESTÃO SE MOVIMENTANDO MAIS E MAIS RAPIDAMENTE. AS ESTRUTURAS POLÍTICAS, OS OBSTÁCULOS LEGAIS, A ECONOMIA E A POPULAÇÃO DEVEM ATUAR DE MANEIRA A ORGANIZAR A MOBILIDADE DE FORMA SOCIALMENTE INCLUSIVA, SAUDÁVEL, SEGURA, ECOLOGICAMENTE ACEITÁVEL E ECONOMICAMENTE EFICIENTE.”¹

- **A CIDADE INTEGRADA É SOCIALMENTE INCLUSIVA.** A CONECTIVIDADE É ELEMENTO CENTRAL PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA – ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS BÁSICOS E ÀS OPORTUNIDADES DE EMPREGO E LAZER. O SISTEMA DE MOBILIDADE DESCENTRALIZADO, INTEGRADO E MULTIMODAL VISA ATENDER ÀS ZONAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS, INCLUINDO AS EXTREMIDADES DO PERÍMETRO URBANO, BEM COMO OS DIVERSOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE – CRIANÇAS, JOVENS, DEFICIENTES E IDOSOS. NUMA CIDADE INTEGRADA, TRANSITA-SE DE UM EXTREMO AO OUTRO EM 30 MINUTOS EM TRANSPORTE PÚBLICO.
- **AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL.** SOLUÇÕES DE MOBILIDADE CENTRALIZADAS NO PEDESTRE NO TRANSPORTE PÚBLICO DE ALTA CAPACIDADE E CAPILARIDADE, EM SUBSTITUIÇÃO ÀS CIDADES DESENHADAS PARA OS CARROS. OS VEÍCULOS AUTOMOTORES COM BAIXA EMISSÃO DE CARBONO SÃO PRIORIZADOS DIANTE DOS TRADICIONAIS.
- **A MOBILIDADE É TAMBÉM UM PROMOTOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.** O ACESSO AOS PONTOS DE CONEXÃO INTRAMUNICIPAIS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A PROSPERIDADE DE UMA CIDADE. O CONTROLE DO TRÂNSITO E A DIMINUIÇÃO DO TEMPO DE DESLOCAMENTO DAS PESSOAS REPRESENTAM GANHOS DE PRODUTIVIDADE E, CONSEQUENTEMENTE, ALAVANCAM OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DE ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, E A QUALIDADE DE VIDA.

A CIDADE INTEGRADA

COMO SE TORNAR UMA CIDADE INTEGRADA

➔ **PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE URBANA, COM PARTICIPAÇÃO POPULAR.** As cidades devem desenhar seus planos de mobilidade que contemplem a multimodalidade de transportes e interaja com diferentes grupos da sociedade civil – entendendo e conciliando suas demandas e rotinas. Deve-se priorizar o uso do transporte público e a criação de pontos de conexão por toda a cidade.

➔ **ENGENHARIA E INTELIGÊNCIA DO TRÁFEGO.** Além da facilitação do uso de novas formas de transporte, é essencial que haja o desenho e o controle do fluxo de pessoas e mercadorias pela cidade. A construção de centros de inteligência e monitoramento do trânsito são aliados na identificação de gargalos, elaboração de planos de contingência e implementação de melhorias no transporte urbano.

➔ **INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES.** O planejamento e execução de obras deve ser correlacionado ao planejamento futuro da rede transportes. Cada vez mais são abertos espaços para entrada de novas tecnologias na mobilidade – exigindo maior integração entre os mesmos. Neste contexto, é essencial pensar o calçamento de todas as vias, com acessibilidade a deficientes e idosos, bem como asfaltamento e redimensionamento dos espaços entre ciclovias, ônibus, metrô e automóveis.

➔ **POLÍTICAS PÚBLICAS E FISCALIZAÇÃO DO TRÂNSITO.** A criação de novos programas de incentivo aos transportes multimodais e criação de novas tecnologias deve ser acompanhada da efetiva fiscalização das regras urbanas de locomoção, garantindo a otimização do uso da rede de mobilidade.

A CIDADE COMPETITIVA

O QUE É UMA CIDADE COMPETITIVA



A COMPETITIVIDADE É DEFINIDA COMO UM CONJUNTO DE INSTITUIÇÕES, POLÍTICAS E FATORES QUE DETERMINAM O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE DE UM PAÍS. O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE, POR SUA VEZ, DETERMINA O NÍVEL DE PROSPERIDADE QUE PODE SER ALCANÇADO POR UMA ECONOMIA. EM OUTRAS PALAVRAS, UMA CIDADE COMPETITIVA ESTÁ MAIS APTA A SUSTENTAR O SEU CRESCIMENTO.

- **UMA CIDADE NÃO COMPETE COM OUTRA COMO OS NEGÓCIOS CORPORATIVOS**, mas a riqueza das cidades é criada a partir do núcleo privado e são suas interações que necessitam competir local, nacional e globalmente. Pode-se traduzir como a capacidade de atrair capital, negócios e talentos.
- **GOVERNOS MUNICIPAIS PODEM E DEVEM TER POLÍTICAS PARA APRIMORAR O AMBIENTE DE NEGÓCIOS** local o que, no limite, deve elevar o nível de renda de seus residentes, visando alguns aspectos essenciais na promoção do desenvolvimento:
 - As cidades devem se esforçar para **PROVER UM MELHOR AMBIENTE QUE O DE OUTRAS CIDADES**, pelo menos em determinados aspectos (ou nichos);
 - As cidades precisam continuamente se aprimorar e **INOVAR PARA ALCANÇAREM O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL**.

A CIDADE COMPETITIVA

O QUE É UMA CIDADE COMPETITIVA

1 FATORES DE BASE

- Atributos essenciais ao desenvolvimento de competências e estruturas de uma cidade:

INSTITUIÇÕES FORTALECIDAS, INFRAESTRUTURA OPERANTE, AMBIENTE MACROECONÔMICO ESTÁVEL, SAÚDE E EDUCAÇÃO PRIMÁRIA DE QUALIDADE.

2 PROMOTORES DA EFICIÊNCIA

- Amadurecimento dos componentes de base; as atenções se concentram na otimização e ampliação dos atributos sociais, ambientais e econômicos:

EDUCAÇÃO SUPERIOR E TREINAMENTO, EFICIÊNCIA DO MERCADO DE BENS DE CONSUMO E DE TRABALHO, DESENVOLVIMENTO DO SETOR FINANCEIRO, TECNOLOGIAS E MERCADO CONSUMIDOR.

3 FATORES DE SOFISTICAÇÃO

- Manutenção dos estágios anteriores e avanço na sofisticação das condições de habitabilidade e desenvolvimento:

SOFISTICAÇÃO DOS NEGÓCIOS E INOVAÇÃO.

A CIDADE COMPETITIVA

COMO SE TORNAR UMA CIDADE COMPETITIVA

➔ **COMPETITIVIDADE E VISÃO DE LONGO PRAZO:** a economia global está mais complexa do que nunca. Nesse sentido, a Prefeitura da cidade está concorrendo com cidades tão próximas e tão distantes para se tornar a cidade das oportunidades em um mundo no qual as pessoas e o fluxo de capital investido são altamente móveis.

➔ **NOVOS PENSAMENTOS, NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS:** fomento às indústrias, inovações e tecnologias; a infraestrutura crítica deve ser conservada; uma força de trabalho especializada deve ser desenvolvida; a qualidade de vida deve melhorar, fundamental para a atração de empresas e talentos.

➔ **FACILITAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO:** remoção de barreiras regulatórias e de financiamento, visando o rápido crescimento dos negócios; remoção de impedimentos do código de zoneamento e de construção para tecnologias de energia limpa; acesso ao financiamento da eficiência energética pelo uso estratégico de recursos federais combinados a recursos privados.

A CIDADE E A GOVERNANÇA

O QUE É UMA CIDADE COM GOVERNANÇA

→ ESTRUTURAS POLÍTICA, ADMINISTRATIVA E SOCIAL ESTÁVEIS, COMO COMPONENTES NECESSÁRIOS PARA A MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA OU COMO PRÉ-CONDIÇÕES PARA PROMOVER UM DESENVOLVIMENTO HUMANO SUSTENTÁVEL.

- **ESTRUTURA PELA QUAL AS CIDADES SÃO GERIDAS, MONITORADAS E INCENTIVADAS** com a finalidade de prosperarem e se desenvolverem de modo sustentável. A governança contempla instrumentos internos de decisão que representam seus eleitores, bem como facilita a prestação de contas e o controle por parte da população. O objetivo é que haja a promoção dos instrumentos da democracia participativa.
- **INSTITUIÇÕES FORTES E REGRAS CLARAS.** As cidades com governança bem estabelecida possuem uma rede de instituições fortalecidas e capazes de efetivar as leis que regem a sociedade. Ao mesmo tempo, a população tem a garantia de atuar sob um arcabouço legal e institucional que funciona de modo transparente.
- **COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA** são pilares essenciais para que ocorra a boa governança por parte do Estado e da sociedade. A finalidade decisória e de monitoramento são aspectos que ocorrem com base no fluxo de informações atualizado e fidedigno. Isto é possível com a interação entre os atores internos e externos ao governo, bem como pelo interesse e participação de todos os envolvidos.

A CIDADE E A GOVERNANÇA

COMO SE TORNAR UMA CIDADE COM GOVERNANÇA

- ➔ **CAPACIDADE DE PARTICIPAÇÃO:** o desenvolvimento de instituições fortes e representativas passa pelo apoio e participação de comunidades, conselhos, associações, reuniões diretivas e demais interações que canalizem a opinião e demandas da sociedade. Além disso, a cooperação e participação dos demais entes federativos impacta positivamente na governança municipal.
- ➔ **SIMETRIA DE INFORMAÇÕES E PRESTAÇÃO DE CONTAS E CONTROLE:** é necessário que haja mecanismos internos e externos ao próprio governo para o monitoramento e fiscalização das decisões e ações que contemplem a esfera pública. Somente é possível garantir a governança de qualidade através da simetria de informações entre o Estado e os cidadãos, por meio de mecanismos eficientes de transparência.
- ➔ **ESTRUTURAS EM REDE DE GOVERNANÇA:** a presença de agências regulatórias é uma alternativa para a capacidade de monitoramento interno do governo. Além disso, a divisão dos três poderes deve garantir que haja a sistemática avaliação e fiscalização de uns sobre os outros, com igual intensidade e competência. A sociedade deve estabelecer um canal claro de comunicação e interação com as entidades públicas. O objetivo é que os atores possam interagir como uma sólida e complexa rede de informação, decisão, avaliação e fiscalização do Estado.

A CIDADE INTELIGENTE

O QUE É UMA CIDADE INTELIGENTE

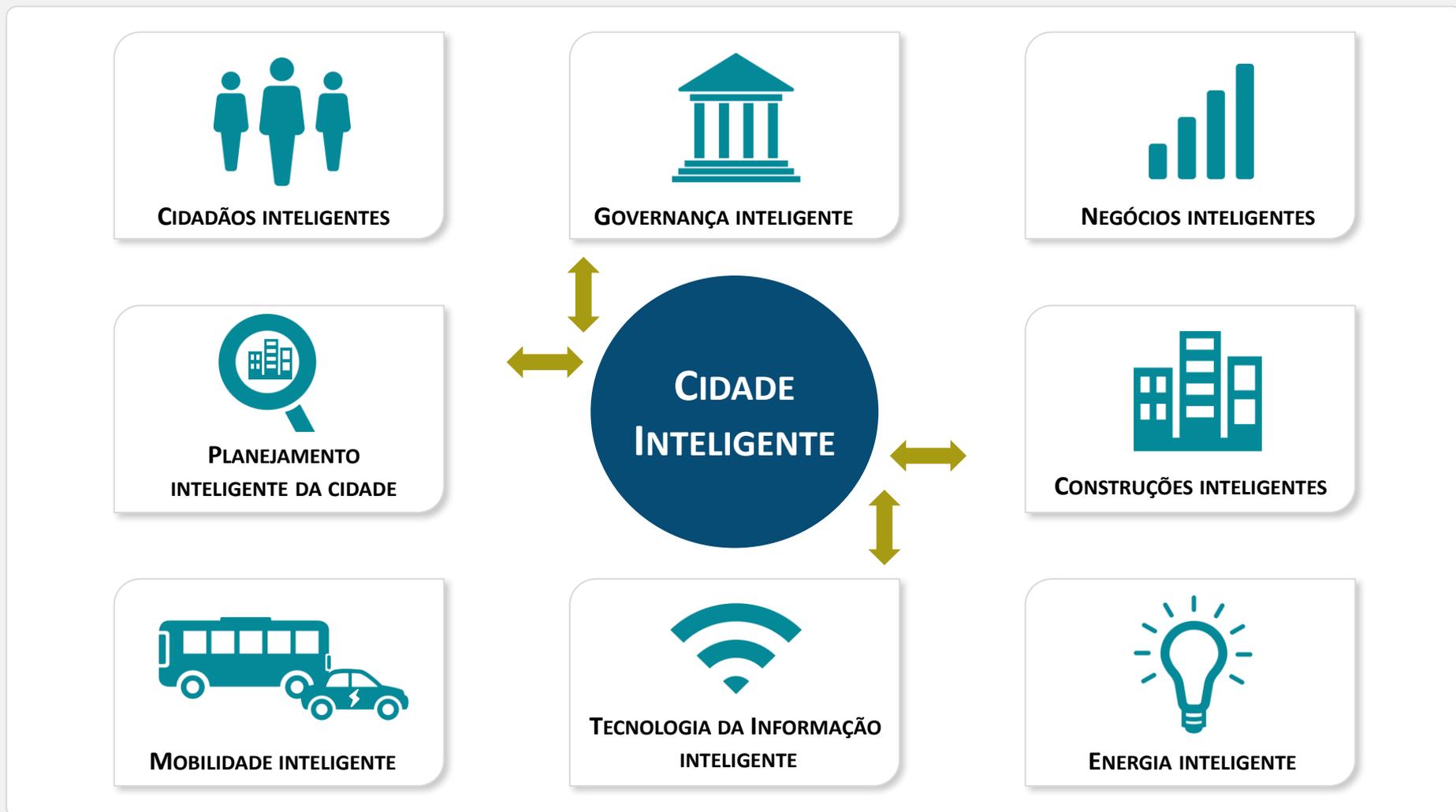


ALCANÇAR A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, ECONÔMICA E SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO SISTEMÁTICA DE SEU PLANEJAMENTO, PROJETOS, OPERAÇÕES E GESTÃO. TAL CONCEITO ENGLOBA DESDE A GESTÃO DOS BENS PÚBLICOS E OPERAÇÕES DA CIDADE ATÉ UMA MELHOR PROVISÃO DE SERVIÇOS E INFORMAÇÕES A SEUS HABITANTES.

- **COLETA E ANÁLISE SISTÊMICAS DE DADOS** através de tecnologias que captam as informações emanadas por toda a cidade – desde o clima até a o fluxo de movimentações das pessoas. A análise dos insumos se torna o principal valor agregado dos sistemas de inteligência urbanos. São descobertos padrões e algoritmos entre as informações, sendo possível ter conhecimento das diversas atividades que constituem a cidade.
- **PLANOS DE CONTINGÊNCIA E MELHORIAS** são viabilizados com base nas análises previamente elaboradas. Há a integração dos mecanismos de reação para uma resposta automática às mudanças no ambiente. Isto pode ser interessante no caso de, por exemplo, um desastre natural, iminência de crimes ou adoção de tecnologias verdes para construções.
- **CONVERGÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL COM O MUNDO FÍSICO**, aproveitando a infraestrutura existente. Isto pode acarretar em poucas soluções transversais para muitos problemas, como a integração da malha viária e o aumento de veículos de transporte com o mesmo número de ruas.

A CIDADE INTELIGENTE

O QUE É UMA CIDADE INTELIGENTE



A CIDADE INTELIGENTE

COMO SE TORNAR UMA CIDADE INTELIGENTE

- ➔ **PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO, COMO O *SMARTER CITY ROADMAP***, que contempla objetivos e ações concretas de curto prazo integrados à visão de 20 a 30 anos cidade, com priorização dos investimentos que produzam maior impacto na sociedade, Integração dos diversos sistemas que compõem a complexa rede de conexões e otimização dos serviços e operações.
- ➔ **TORNAR-SE UMA CIDADE INTELIGENTE NÃO PASSA APENAS PELO USO DA TECNOLOGIA.** A tecnologia é a força impulsionadora e transversal às diversas transformações, porém é necessário um trabalho sistemático de apropriação de informações e análises cada vez mais complexas.
- ➔ **INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA DIGITAL SÃO MAIS BARATOS DO QUE AQUELES EM INFRAESTRUTURA URBANA.** Isto ocorre por conta da otimização da estrutura instalada, como a reengenharia do tráfego de automóveis, por exemplo.
- ➔ **A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO É ESSENCIAL PARA A SUSTENTABILIDADE DE TODO O PROCESSO** de transformação da cidade. As redes sociais auxiliam na comunicação e expressão dos sentimentos e desejos dos cidadãos, criando uma rede colaborativa em prol do refinamento das estruturas e serviços urbanos.

A CIDADE SUSTENTÁVEL

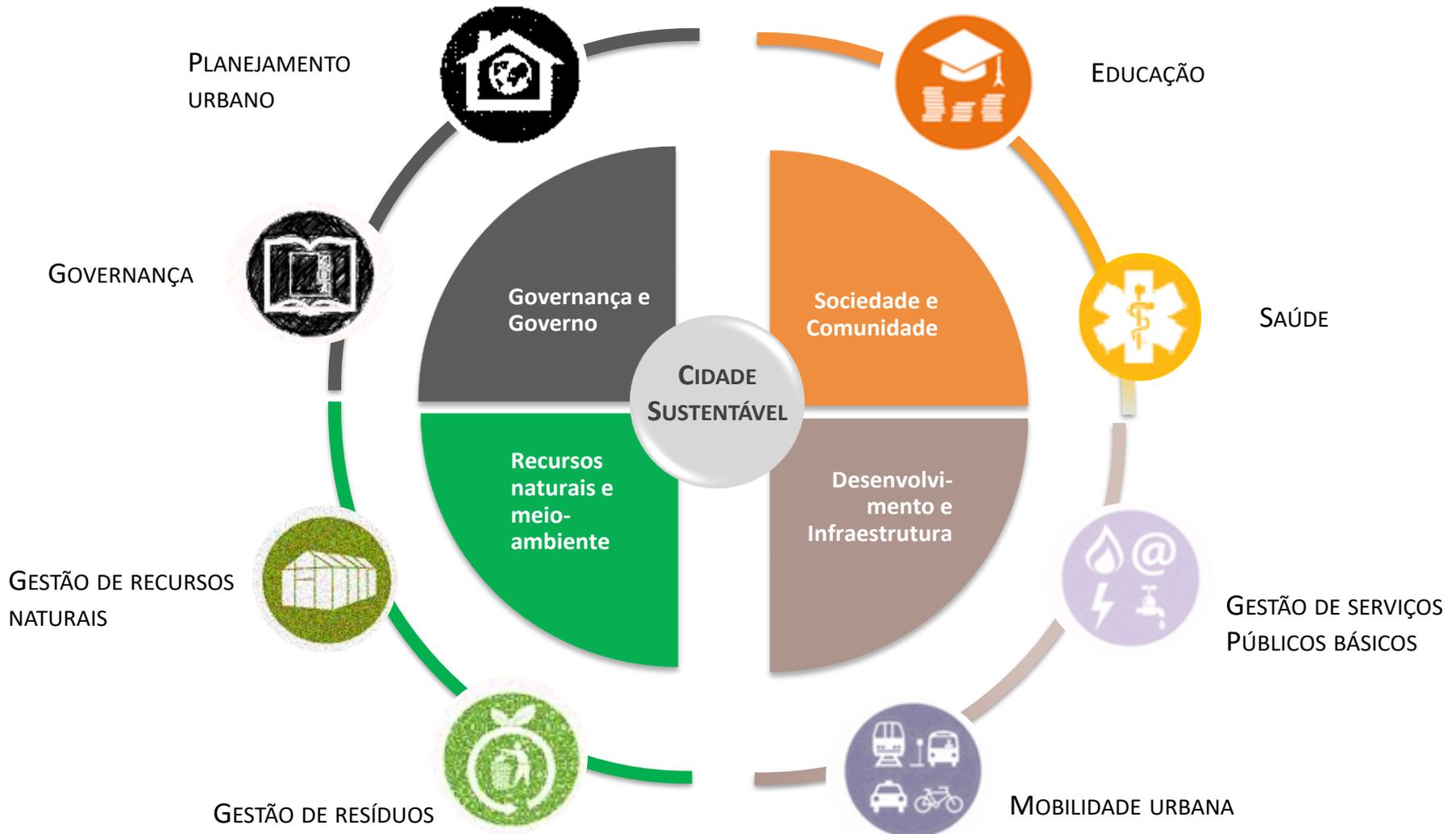
O QUE É UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

➔ SUPRIR AS NECESSIDADES DO PRESENTE SEM COMPROMETER A HABILIDADE DAS FUTURAS GERAÇÕES EM GARANTIR SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES. O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE VISA SUPRIR ECONÔMICA, AMBIENTAL E SOCIALMENTE AS DEMANDAS DE UMA POPULAÇÃO EM DETERMINADA REDE URBANA.

- **TODOS OS ORGANISMOS DEVEM TER A OPORTUNIDADE DE SOBREVIVER E PROSPERAR**, seja este um habitante, uma instituição ou um parque. A ideia é que tudo o que gera bem-estar naqueles que desfrutam do espaço urbano tenham a oportunidade de continuar a se desenvolver e se multiplicar.
- **INTEGRAÇÃO DE PENSAMENTOS E AÇÕES.** Uma forte característica das cidades sustentáveis é a sinergia entre as diversas dimensões de uma cidade, como educação, mobilidade e habitação. A fim de que uma das áreas finalísticas funcione adequadamente, é necessário que as demais operem em equilíbrio. Portanto, demanda-se que haja uma visão holística sobre o planejamento e desenvolvimento de programas para a sustentabilidade da cidade como um todo.
- **OS CUSTOS MARGINAIS NA ADOÇÃO DE UMA CIDADE SUSTENTÁVEL SÃO DECRESCENTES**, uma vez que a adoção de tecnologias que preservem o meio ambiente, a qualidade do crescimento econômico e a qualidade de vida se torna mais barata do que a manutenção de estruturas e serviços que devem ser reimplantados constantemente.

A CIDADE SUSTENTÁVEL

O QUE É UMA CIDADE SUSTENTÁVEL



A CIDADE SUSTENTÁVEL

COMO SE TORNAR UMA CIDADE SUSTENTÁVEL

- ➔ **O VALOR DEVE SER COMPARTILHADO ENTRE SOCIEDADE, SETOR PRIVADO E SETOR PÚBLICO**, a fim de contemplar toda a rede de interesses e oportunidades que cada ator pode oferecer. As políticas públicas devem englobar as demandas de cada segmento da sociedade, visando a interação e os ganhos de escala nas transações.
- ➔ **PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO.** A adoção de tecnologias que viabilizem a sustentabilidade dos organismos de uma cidade requerem um planejamento de longo prazo. Além disso, as ações e programas de governo devem contemplar esta temática em suas obras e desenhos urbanos.
- ➔ **QUANDO MAIS ADENSADOS OS CONGLOMERADOS URBANOS, MAIS SUSTENTÁVEL TENDE A SER A CIDADE.** Isto ocorre por conta da otimização da estrutura instalada, com o aproveitamento dos sistemas de transporte e comunicação. A tendência é que as pessoas fiquem cada vez mais próximas e convivam de modo mais eficiente com estas tecnologias.
- ➔ **RECURSOS NATURAIS.** Temas como a captação de água e tratamento de esgotos, coleta de lixo e reciclagem, emissões atmosféricas já são temas vencidos em muitas cidades de vanguarda no século passado. A nova agenda deste século nas cidades líderes concentra-se fortemente na redução das emissões de gases de efeito estufa e na descarbonização da economia.

A CIDADE RESILIENTE

O QUE É UMA CIDADE RESILIENTE



RESILIÊNCIA É A CAPACIDADE DE UMA COMUNIDADE EM SUPORTAR A PRESSÃO, SOBREVIVER, SE ADAPTAR, SE RECUPERAR DE UMA CRISE OU DESASTRE E SEGUIR ADIANTE. A RESILIÊNCIA É UM PRODUTO COLETIVO, PORTANTO PRECISA SER COMPREENDIDA COMO UM BENEFÍCIO SOCIAL AO CONSTRUIR A HABILIDADE DE ADAPTABILIDADE E REGENERAÇÃO.

- **CONSCIENTES QUE SE ENCONTRAM NA LINHA DE FRENTE**, as cidades são responsáveis pelas primeiras ações em prol da solução de um contexto adverso. Neste sentido, as cidades resilientes contam com um planejamento de médio prazo, com ações que englobam a revisão e manutenção da infraestrutura da cidade, cobrindo os pontos de maior probabilidade de risco à sobrevivência e qualidade de vida dos habitantes.
- **MAIS PREPARADA E MENOS VULNERÁVEL** a desastres naturais ou imprevistos causados por seus residentes. Isto ocorre por conta de uma sólida e complexa rede de pessoas e sistemas integrados uns aos outros com disposição para auxiliar e contingenciar situações de risco ao espaço urbano.
- **COMUNICATIVA E INTEGRADA**, as cidades que possuem um perfil resiliente possuem tecnologia para monitorar e antever os principais acontecimentos dentro e fora do perímetro urbano. Além disso, contam com uma rede de comunicação em mão dupla: cidadãos e governo trabalham em parceria para compartilhar informações sobre as movimentações da cidade.

A CIDADE RESILIENTE

COMO SE TORNAR UMA CIDADE RESILIENTE

- ➔ **DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO URBANO.** O entendimento das vulnerabilidades e pontos de atenção de uma cidade são essenciais para a construção de um plano de contingência aos riscos, bem como a concepção de uma estrutura urbana que esteja minimamente preparada para antever e evitar acontecimentos que possam gerar algum dano à sua população.
- ➔ **INTEGRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* LOCAIS.** Cada cidadão que mora ou frequenta determinado espaço urbano possui responsabilidades e opiniões sobre o mesmo. Neste sentido, é interessante que o governo local ouça as sugestões de melhoria e interaja com a comunidade a fim de instruí-la sobre os riscos e os planos de contingência da cidade.
- ➔ **TECNOLOGIAS HUMANAS E DIGITAIS.** A estrutura tecnológica para monitoramento e antecipação de desastres é tão importante quanto o tempo de reação das pessoas ao receberem os primeiros avisos gerados sobre a identificação de um risco em potencial.
- ➔ **CIDADES COSTEIRAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.** Cidades costeiras como Nova Iorque e Rios de Janeiro já realizaram simulações dos impactos da elevação do nível médio do mar por conta das mudanças climáticas. Embora seja uma evento de maturação lenta e gradual, seu impacto é irreversível. Diversas cidades já se preparam estudos para se adaptar ao futuro nível do mar.

CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE DE CIDADES GLOBAIS

- Cidade globais são intimamente ligadas ao desenvolvimento econômico e humano. Ao criar um ambiente que atrai e retém talentos, negócios, ideias e capital, uma cidade global pode gerar benefícios que se estendem muito além dos limites municipais.
- O Global City Index (GPI) consiste na análise da performance atual de cidades em todo o mundo, baseado em cinco dimensões: **atividade comercial, capital humano, troca de informação, experiência cultural e engajamento político.**

Capital Intelectual e Inovação - Cidades Globais



- Alto
- Médio
- Baixo

AS 27 CIDADES FORAM RANQUEADAS DA MELHOR PARA A PIOR PERFORMANCE, ONDE CADA UMA RECEBEU UMA NOTA DE 27 PARA O MELHOR E 1 PARA O PIOR. NO CASO DE EMPATE AS CIDADES RECEBERAM A MESMA NOTA.

Fonte: PriceWaterhouse - Cities of Opportunities, 2012.

Ranking de cidades globais e emergentes

CIDADES GLOBAIS	RANK			
City	2014	2012	2010	2008
New York	1	1	1	1
London	2	2	2	2
Paris	3	3	4	3
Tokyo	4	4	3	4
Hong Kong	5	5	5	5
Los Angeles	6	6	7	6
Chicago	7	7	6	8
Beijing	8	14	15	12
Singapore	9	11	8	7
Washington	10	10	13	11
Brussels	11	9	11	13
Seoul	12	8	10	9
Toronto	13	16	14	10
Sydney	14	12	9	16
Madrid	15	18	17	14
Vienna	16	13	18	18
Moscow	17	19	25	19
Shangai	18	21	21	20
Berlin	19	20	16	17
Buenos Aires	20	22	22	33

CIDADES EMERGENTES	RANK
City	2014
Jakarta	1
Manila	2
Addis Abada	3
São Paulo	4
New Delhi	5
Rio de Janeiro	6
Bogotá	7
Mumbai	8
Nairobi	9
Kuala Lumpur	10
Bangalore	11
Beijing	12
Johannerburg	13
Kolkata	14
Istanbul	15
Cape Town	16
Chennai	17
Tunis	18
Dhaka	19
Caracas	20

Fonte: Global Cities Present and Future - A.T. Kearney, 2014.



CAMPINA GRANDE 2035

 **Macroplan**[®]
Prospectiva, Estratégia & Gestão

 **FIEP**



Comitê Gestor do PED/CG 2035
e Municípios do entorno